



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Felipe Gonzalez Cardoso da Costa

**O uso da plataforma ChatClass no aprimoramento da
competência oral em língua inglesa por parte de
estudantes brasileiros: Um estudo exploratório.**

Dissertação de Mestrado

Mestrado em Ciências da Educação

Área de especialização em Tecnologia Educativa

Trabalho efetuado sob a orientação da

Professora Doutora Maria João da Silva Ferreira Gomes

Dezembro/2021

DECLARAÇÃO

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual
CC BY-NC-SA

Agradecimentos

A **Deus**, senhor e condutor da minha vida, que me deu inteligência suficiente para alcançar meus objetivos e poder dizer: obrigado Senhor pois eu cheguei até aqui.

À minha **família**, em especial ao meu pai João Batista e a minha mãe Madalena, que sempre me estimularam a estudar, pois bem sabiam eles que esse seria o único caminho para a melhoria de vida. Ao meu irmão Fernando, primeiro mestre da família, foi também minha inspiração, sim é possível que nós todos consigamos chegar lá! Ao meu irmão Kika, que eu seja inspiração para ele e que ele saiba que, não importa a idade, podemos sim aumentar nossa formação e ir subindo degraus em busca de uma vida melhor. A eles minha eterna gratidão e amor.

À **Mari** Grangeiro. Se você está lendo essa parte saiba que, se eu cheguei até aqui, à “culpa” é toda dela. Foi ela quem primeiro me incentivou a procurar conhecer a UMinho, me ajudou nos trâmites e me fez entender que é possível ser Mestre.

Aos meus **amigos**, que me deram incentivos para que eu continuasse no mestrado.

À minha **orientadora**, Professora Doutora Maria João, que durante toda a escrita da dissertação, tentou extrair o melhor de mim, me ensinando e me orientando a buscar sempre o melhor. Foram muitos e-mails trocados, muitas reuniões por aplicativos, muitas horas em frente ao computador escrevendo, analisando citações, outras dissertações, lendo livros, enfim... Vencemos e concluímos essa etapa. Me aguarde no doutoramento.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração da presente dissertação. Confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O uso da plataforma ChatClass no aprimoramento da competência oral em língua inglesa por parte de estudantes brasileiros: Um estudo exploratório.

Resumo

O crescente uso da tecnologia já tornou parte do nosso cotidiano, tanto na vida social quanto na vida acadêmica. A grande presença das TDIC na rotina de docentes e discentes nos fez repensar a maneira de como melhorar o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas na língua inglesa, especificamente a habilidade/competência de expressão oral. O objetivo deste trabalho foi estudar o uso da plataforma ChatClass, em um contexto de *mobile learning*, para analisar o seu potencial no desenvolvimento na habilidade/competência de expressão oral em língua inglesa. Inserido nesse âmbito, o *mobile learning* pode ser uma possibilidade no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, podendo utilizar-se de aplicativos ou plataformas digitais para facilitar a aprendizagem. A ChatClass é uma plataforma que funciona através do aplicativo de mensagens WhatsApp e que utiliza inteligência artificial, permitindo uma interação à distância entre aluno e professor, aluno e aluno, além de interação com outros usuários da plataforma. Nesse sentido desenvolveu-se um estudo exploratório no qual foram aplicados dois questionários acerca das atividades orais com e sem o uso da plataforma. Com os resultados obtidos foi possível perceber que uso do *mobile learning*, utilizando a plataforma ChatClass, conseguiu auxiliar os alunos numa melhoria da habilidade de expressão oral.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de Língua Inglesa. *Mobile Learning*. Aplicativos Educacionais. Habilidade Oral. Inteligência artificial.

The use of the ChatClass platform to improve oral competence in English by Brazilian students: An exploratory study.

Abstract

The growing use of technology has become part of our daily lives, both in social and academic life. The large presence of TIC in the routine of teachers and students made us rethink how to improve the teaching and learning of linguistic skills in the English language, specifically the oral ability/competence. The aim of this work was to study the use of ChatClass platform, in a mobile learning context, to analyze the potential of development oral ability/competence in English Language. Insert in this scope, mobile learning can be a possibility to improve the teaching and learning process, being able to use applications or digital platforms to facilitate learning. ChatClass is a platform that works through the WhatsApp messaging application and that uses artificial intelligence, allowing a distance interaction between student and teacher, student and student, as well as interaction with other platform users. In this way, an exploratory study was developed in which two questionnaires were applied about oral activities with and without the use of the platform. With the results obtained, it was possible to realize that the use of mobile learning, using the ChatClass platform, was able to help students improve their oral ability.

KEYWORDS: English Language Teaching; Mobile Learning; Educational Applications; Oral Ability; Artificial Intelligence.

Sumário

Agradecimentos	ii
Resumo.....	iv
Abstract	v
Lista de Figuras.....	viii
Lista de Tabelas	ix
Lista de Gráficos	ix
Lista de Siglas.....	x
Capítulo I – Apresentação do Estudo.....	11
1.1. Introdução e contextualização global do estudo.....	11
1.2. Relevância do Estudo	13
1.3. Questões de investigação e objetivo do estudo.....	14
1.4. Organização da dissertação.....	15
Capítulo II – Enquadramento conceitual.....	17
2.1. O uso das TDIC no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras.....	17
2.2. Conceito e potencialidades do Mobile Learning.....	21
Capítulo III - A plataforma ChatClass.....	24
3.1. Descrição da plataforma	24
3.2. Acesso à plataforma ChatClass.....	25
3.3. Organização da plataforma	27
3.3.1. Plataforma do Professor.....	27
3.3.2. Plataforma do Aluno	31
3.3.3. O conteúdo da plataforma	37
Capítulo IV - Desenho de estudo.....	40
4.1. Metodologia de investigação	40
4.2. Questões de investigação e objetivos de estudo.....	40
4.3. Sujeitos participantes	41
4.4. Fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados.....	41
4.4. Considerações de natureza ética	44
4.5. Fases de estudo	45
Capítulo V – Apresentação e Análise dos Dados.....	47
4.1. Descrição dos dados coletados com o questionário 1 - aplicado antes do uso da plataforma ClassChat	47
4.2. Descrição dos dados coletados por meio do questionário 2 – depois do uso da plataforma ChatClass	55
Capítulo VI – Síntese das conclusões e reflexões finais	59

4.1. Síntese das conclusões	59
4.4. Conclusão	61
4.2. Limitações do estudo	61
4.3. Sugestões para estudos posteriores	62
Referências bibliográficas.....	63
ANEXOS	65
APÊNDICES.....	68

Lista de Figuras

Figura 1 Interação e cadastro com a plataforma.	26
Figura 2. Tela de cadastro para usuários na plataforma.	26
Figura 3. As palavras em negrito indicam os comandos que o usuário deve enviar para plataforma.	27
Figura 4. <i>Menu</i> início, acesso rápido de gerenciamento para o professor.	28
Figura 5. Acesso as turmas cadastradas.....	28
Figura 6. Acesso aos alunos inscritos na plataforma.	29
Figura 7. Acesso aos alunos inscritos na plataforma.	29
Figura 8. Seleção do material, disciplina e ano na plataforma.	30
Figura 9. Acesso ao resultado dos alunos inscritos na plataforma.	30
Figura 10. Menu do aluno com o resultado de suas atividades, palavras e pontuação.	31
Figura 11. Menu resultados. Nele é possível ver o progresso do aluno na plataforma.	32
Figura 12. Desafio entre alunos distintos na plataforma.....	33
Figura 13. Resposta dos alunos durante o desafio entre alunos distintos na plataforma.	33
Figura 14. Resultado do Quiz, quantidade de acertos e pontuação do aluno.	34
Figura 15. Exemplo de atividade oral enviadas pela plataforma ao aluno.....	34
Figura 16. Correção de erros do aluno nas atividades orais.	35
Figura 17. Resultado das atividades orais e pontuação do aluno.	35
Figura 18. Código da turma criada pelo professor.....	36
Figura 19. Entrada do aluno na turma criada pelo professor.	37
Figura 20. Divisão do material didático em unidades.	38
Figura 21. Subtópicos da unidade 1.....	38
Figura 22. Exemplo de questão antes do teste e envio para alunos.	39

Lista de Tabelas

Tabela 1. Relação entre a questão de investigação e o questionário.	43
Tabela 2. Fases de desenvolvimento do estudo.	45
Tabela 3. Respostas sobre as dificuldades de se expressar em inglês.	51
Tabela 4. Respostas dos alunos de a respeito de como eles se sentiriam mais à vontade nas aulas orais.	53
Tabela 5. Respostas dos alunos sobre como deveriam ser as aulas orais.	54
Tabela 6. Respostas dos alunos sobre como deveria ser o uso do celular nas aulas orais.	55
Tabela 7. Resposta de como o aluno se sente para se expressar oralmente em inglês após o uso da plataforma ChatClass.	56
Tabela 8. Resposta sobre o uso da plataforma contribuiu para que timidez diminuísse.	57
Tabela 9. Respostas dos alunos sobre como o uso da plataforma contribuiu para que timidez diminuísse.	58

Lista de Gráficos

Gráfico 1. Resultado sobre acesso à internet pelos alunos.	48
Gráfico 2. Resultado sobre o tipo de conexão à internet utilizada pelos alunos.	48
Gráfico 3. Resultado sobre o acesso a <i>smartphone</i> pelos alunos.	49
Gráfico 4. Resultado sobre a propriedade do <i>smartphone</i> utilizado pelo aluno.	49
Gráfico 5. Resultado sobre a facilidade de acesso ao <i>smartphone</i>	50
Gráfico 6. Resultado total, sobre a dificuldade de se expressar em inglês.	50
Gráfico 7. Resultado total, sobre o impedimento da timidez ao falar inglês na sala de aula.	52
Gráfico 8. Resultado total sobre o uso do celular facilitaria o aprendizado.	54
Gráfico 9. Resultado total sobre a timidez do aluno em falar inglês na sala de aula.	56
Gráfico 10. Resultado se o uso do celular e da plataforma ajudaram no aprendizado da oralidade ..	58

Lista de Siglas

ALADIM	Aprendizagem de Língua Assistida por Dispositivos Móveis
APA	<i>American Psychological Association</i>
CMC	<i>Computer-Mediated Communication</i> – Comunicação Mediada por Computador
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EFL	<i>English as a Foreign Language</i> – Inglês como Língua Estrangeira
EMTI	Escola Municipal de Tempo Integral
IA	Inteligência Artificial
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LE	Língua Estrangeira
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
PISA	<i>Programme for International Student Assessment</i> – Programa Internacional de Avaliação de Alunos
SEDUC	Secretaria da Educação do Estado
SME	Secretaria Municipal da Educação
TDIC	Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

Capítulo I – Apresentação do Estudo.

1.1. Introdução e contextualização global do estudo.

O crescente uso da tecnologia tem se tornado parte do cotidiano, com reflexo nas formas e contextos em que os alunos aprendem e os professores ensinam. A crescente presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no cotidiano de professores e alunos reforça a necessidade de investigar o seu uso e potencial em contexto de ensino e aprendizagem e é nesse sentido que esta pesquisa se organizou, com foco na aprendizagem do inglês como língua estrangeira.

Embora no Brasil o ensino de Língua Estrangeira (LE) esteja presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) desde 1996, foi somente em 2017 que o Inglês foi estabelecido como língua estrangeira obrigatória no país. Apesar da obrigatoriedade do ensino de língua estrangeira no Brasil, dados levantados numa pesquisa em 2015 pela British Council¹, apontam que apenas 5% da população brasileira sabe se comunicar em inglês e, destes, apenas 1% apresenta alguma fluência na língua inglesa.

Para orientar os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas no Brasil, e também nortear as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil, foi criada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC é um documento normativo que tem como característica definir o conjunto progressivo de aprendizagens que todos os alunos devem desenvolver ao longo de etapas e modalidades da educação básica no Brasil. De acordo com a BNCC, o aprendizado do inglês deve estimular a:

criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. (Base Nacional Comum Curricular [BNCC], p. 241).

Na perspectiva de melhoria do ensino público, com início em 2014, foram implantadas pela Prefeitura de Fortaleza as Escolas Municipais de Tempo Integral (EMTI)². A partir da implantação das EMTIs, muda-se o cenário do ensino da língua inglesa na capital cearense, a partir de uma alteração do

1 https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/estudo_oensinodoinglesnaeducacaopublicabrasileira.pdf

2 Escolas mantidas pela Prefeitura de Fortaleza em que os alunos estudam os dois turnos integralmente. Esse modelo está em consonância com o Art. 34 § 2º da LDB determinando que o ensino fundamental seja ministrado progressivamente em tempo integral.

currículo das escolas. A matriz curricular segundo a Proposta Pedagógica das Escolas Municipais de Tempo Integral, acrescentou 1 hora de aula semanal ao ensino da Língua Estrangeira Moderna. O documento determina que “ao estudante, a língua estrangeira ofertada é o Inglês, com ampliação de 1 (uma) hora aula da escola regular, para a inclusão da conversação, com a finalidade de apropriação do idioma em todos os seus aspectos” (p. 22).

Gonçalves e Silva (2014, p. 52), enfatizam que “o conhecimento de uma língua estrangeira é considerado um direito da população brasileira e um método de inclusão social, mas apesar de ser um direito do cidadão, o ensino brasileiro, principalmente o público, é falho no ensino da língua estrangeira.” e com base nessa falha apontada pelos autores, busca-se um aumento no desempenho da competência³ de oralidade dos alunos.

Embora a BNCC oriente a criação dos currículos escolares baseados em competências⁴, a capacidade de comunicação em uma língua estrangeira é mensurada em quatro habilidades linguísticas, *reading* (ler), *writing* (escrever), *listening* (ouvir) e *speaking* (falar). Essas habilidades são o que definem melhor o que é preciso para desempenhar a comunicação plena. Assim, Viega (2020 p. 10) entende “competência como sendo a capacidade do aluno de mobilizar recursos para resolver determinado problema e habilidade é a aplicabilidade prática da competência”.

A partir dessa prerrogativa, estudamos o uso da plataforma ChatClass, passível de utilização em contexto de *mobile learning*, para analisar o seu potencial no desenvolvimento de competências de *speaking*⁵ em língua inglesa, por parte de estudantes do ensino fundamental. O *mobile learning* insere-se nesse contexto como uma possibilidade no aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem, tornando o aluno protagonista desse processo, podendo utilizar-se de aplicativos para facilitar a aprendizagem.

Existe atualmente uma grande variedade de aplicativos móveis para o ensino e aprendizado de Língua Estrangeira, de que são exemplos os aplicativos Babbel⁶, Busuu⁷ e o Duolingo⁸, todos utilizando a gamificação para que os usuários permaneçam conectados e motivados no curso.

Tendo a motivação de estudar o potencial do *mobile learning* no estudo de uma LE numa escola pública na cidade de Fortaleza – Brasil, o autor, quando recebeu um convite para participar da Olimpíada

4 Conforme a BNCC, competência é definida como a mobilização do conhecimento, enquanto habilidade representa as aprendizagens essenciais asseguradas aos alunos. O foco no desenvolvimento de competências tem direcionado Estados e Municípios na construção dos seus currículos para se adequarem às avaliações internacionais da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), coordenadora do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA, *Programme for International Student Assessment*).

5 Usaremos a tradução de *speaking* para compreensão de fala.

6 Disponível em: <https://pt.babbel.com/>

7 Disponível em: <https://www.busuu.com/pt>

8 Disponível em: <https://pt.duolingo.com/>

de Inglês 2020⁹, a qual faz uso da plataforma ChatClass, percebeu a oportunidade de conciliar a sua motivação em termos de pesquisa, com as atividades que teria que desenvolver no contexto da “Olimpíada de Inglês 2020”.

A ChatClass é uma plataforma que utiliza inteligência artificial e que já conseguiu impactar mais de 500 mil alunos¹⁰. A plataforma permite uma interação à distância entre aluno e professor, aluno e aluno, além de interação com outros usuários da plataforma, inclusive nativos da língua em estudo, facilitando no processo de aprimoramento das competências de escuta e oralidade, nomeadamente em contextos em que os contatos presenciais estão condicionados. Acresce que, tendo uma versão gratuita, o seu uso torna-se mais acessível por parte de professores e alunos.

Com o crescente número de *tablets*, *laptops* e *smartphones* no cotidiano de alunos e professores é possível a criação de um canal de transmissão para a troca de conhecimento. O desenvolvimento tecnológico de transmissão de dados, através de tecnologia sem fio, 4G e mais recentemente a implantação do sistema 5G de internet móvel, propiciam condições para que educadores e estudantes desenvolvam uma abordagem de ensino e aprendizagem incluindo aplicações de tais dispositivos no ambiente escolar.

1.2. Relevância do Estudo

Como professor de Língua Inglesa desde 2013, constato um anseio dos alunos em saírem da escola com uma certa fluência na língua. A matriz curricular de Língua Inglesa da maioria das escolas de tempo parcial, determina que o aluno tenha 2 (duas) horas aulas semanais, exigindo que o professor consiga organizar o seu planeamento, de forma a conseguir trabalhar as quatro competências linguísticas, *reading* (ler), *writing* (escrever), *listening* (ouvir) e *speaking* (falar). Nas escolas de tempo integral da Prefeitura de Fortaleza, no Ceará, o professor tem, em sua matriz curricular, a inclusão de 1 hora semanal dedicada exclusivamente para a prática da oralidade dos alunos, totalizando 3 horas aulas.

O eixo oralidade envolve as práticas de linguagem em situações de uso oral da língua inglesa, com foco na compreensão (ou escuta) e na produção oral (ou fala), articuladas pela negociação na construção de significados partilhados pelos interlocutores e/ou participantes envolvidos, com ou sem contato face a face. (BNCC, p. 243)

A partir da constatação da baixa proficiência na oralidade, percebeu-se a necessidade de envolver e motivar os alunos para a melhora da oralidade em LE. Um dos aspectos que eu, enquanto professor

9 A Olimpíada de Inglês 2020, foi uma iniciativa decorrente de uma parceria entre a Embaixada e os Consulados dos EUA no Brasil e a ChatClass.
10 Disponível em: <https://www.chatclass.com.br/sobre>

de inglês, tenho verificado, está relacionado com a timidez de muitos alunos em não conseguir falar inglês, atrapalhando assim a desenvoltura da oralidade. Um estudo de Ribeiro (2008, p. 11) descreve sobre a manifestação da timidez em sala de aula. Para ele, a timidez dentro da sala de aula “é mais do que um bom motivo para que professores sejam cuidadosos em suas condutas como em seus métodos de ensino para que não haja ou cresça o sentimento de inibição e ansiedade nos alunos tímidos durante as aulas.”

Ao observar essa timidez, tenho adotado algumas estratégias que têm sido colocadas em prática para que o aluno se motive a falar em Inglês. Alguns exemplos dessas práticas são: colocar um estudante defronte a outro estudante com que tenha afinidade ou praticar a oralidade com o professor fora da sala de aula, longe dos outros colegas, para que sinta mais confiança ao falar.

Através da observação da timidez dos alunos, surgiu a tentativa de usar a plataforma ChatClass para motivar e envolver os alunos na participação das aulas destinadas ao desenvolvimento da oralidade, explorando as ferramentas dos seus próprios *smartphones*, numa lógica de UYOD¹¹ (*Use Your Own Device*), podendo manuseá-los com à vontade e confiança. Com esse pensamento, construiu-se a ideia de uma melhor aprendizagem nas atividades orais, pois o aluno teria a oportunidade e confiança de gravar os áudios na ChatClass e enviar para a correção automática da plataforma, com base nos recursos da mesma ao nível da Inteligência Artificial (IA).

1.3. Questões de investigação e objetivo do estudo.

A pesquisa TIC Kids Online Brasil 2018, divulgada pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br)¹², mostrou, em dados globais, que 86% de crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos, são usuários de internet no Brasil e cerca de 74% dos entrevistados usam a internet para assuntos relacionados à educação. Em decorrência desses números, faz-se necessário um aprimoramento em um novo estilo de aulas, mobilizando o potencial dos dispositivos digitais para criar novas experiências de ensino e aprendizagem.

É neste contexto que se enquadra a questão principal desse estudo: **Como o uso do *mobile learning* com recurso à plataforma ChatClass pode auxiliar os alunos de uma escola pública na cidade de Fortaleza (Ceará – Brasil) a aprimorar e melhorar as habilidades de expressão oral na língua inglesa?**

¹¹ A sigla UYOD, reportando-se a “*Use Your Own Device*”, tem vindo a ser utilizada no sentido de reforçar o potencial de uso efetivo dos dispositivos pessoais nos locais de trabalho, numa expansão do conceito de BYOD (*Bring Your Own Device*), numa proposta atribuída a Yaacov Cohen.

¹² <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-09/brasil-tem-243-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-utilizando-internet>.

Outras questões paralelas à questão principal são:

- Que dificuldades encontram os alunos para o aprendizado das habilidades de expressão oral na língua inglesa?
- Que condições possuem os alunos envolvidos no estudo para o uso da plataforma ChatClass?
- Que possibilidades o uso do telefone celular e a plataforma ChatClass têm em termos da promoção de habilidades de expressão oral na língua inglesa?
- Qual a percepção dos alunos em relação ao impacto do uso da plataforma ChatClass no seu desempenho nas habilidades de compreensão auditiva e oral na língua inglesa?

Com este estudo temos como objetivo contribuir para o enriquecimento das estratégias de promoção de habilidades de conversação em língua inglesa, enquanto língua estrangeira, com recurso às TDIC, bem como identificar as potencialidades da plataforma ChatClass na promoção dessas mesmas competências.

1.4. Organização da dissertação

O presente estudo organiza-se em sete capítulos, sendo o capítulo 1 dedicado à apresentação do estudo, o capítulo 2 ao enquadramento conceitual, o capítulo 3 foi dedicado a descrição da plataforma ChatClass, já no capítulo 4 é mostrado o desenho do estudo, o capítulo 5 a apresentação e análise dos dados, ao capítulo 6 é dedicado a uma síntese das conclusões e reflexões finais e por fim, a conclusão. A seguir, de forma abreviada, são expostos os aspectos principais de cada capítulo:

Capítulo 1 – Apresentação dos Estudo. Neste capítulo é apresentado uma contextualização da pesquisa, a relevância para o estudo e as questões de investigação. Nesse capítulo também é apresentada a organização da dissertação.

Capítulo 2 – Enquadramento conceitual. Este capítulo fala acerca da fundamentação teórica do uso das TDIC no ensino e aprendizagem de línguas apontando estudos que tratam do mesmo assunto como base para a escrita dessa dissertação. Em seguida falamos sobre conceitos e potencialidades do *Mobile Learning* que está diretamente relacionado às questões de investigação desse estudo e o seu uso.

Capítulo 3 – A plataforma ChatClass. Capítulo dedicado a apresentação da plataforma ChatClass, composto três subtópicos. O primeiro trata da descrição da plataforma, o que ela é, como ela surgiu e tipos de uso dela. O segundo tópico foi escrito para explicar como acessar a plataforma e seus conteúdos.

O terceiro subtópico, Organização da Plataforma, foi subdividido em outros dois subtópicos, um dedicado a todo o conteúdo e função para o professor, enquanto o outro é dedicado ao conteúdo e funções para o aluno.

Capítulo 4 – Desenho de estudo. Este capítulo é dedicado à descrição da metodologia de investigação, detalha as questões de investigação e objeto de estudo dessa pesquisa, retrata quem são os sujeitos participantes, quais as fontes, técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados na construção deste estudo, justificando a coleta de dados através da aplicação de questionários. Neste capítulo também tratamos da natureza ética dessa pesquisa. Por fim o detalhamento das fases de estudos durante a dissertação.

Capítulo 5 – Apresentação e análise dos dados. Neste capítulo são apresentadas as respostas dos questionários de uso da plataforma ChatClass. Primeiramente os resultados antes do uso da plataforma e em seguida os dados do questionário aplicado depois do uso da plataforma pelos alunos. Os resultados são apresentados em forma de gráficos e tabelas, utilizando-se de comentários a fim de analisar e discutir os dados obtidos na pesquisa.

Capítulo 6 – Síntese das conclusões e reflexões finais. Nesse capítulo fazemos uma síntese das conclusões que foram sendo avançadas seguindo da análise e discussão dos dados. É também nesse capítulo que discutimos as limitações do estudo e se apresentam algumas sugestões para estudos posteriores.

Com relação ao idioma utilizado na dissertação, tendo em vista a nacionalidade brasileira do autor, essa pesquisa é redigida pela norma-padrão da língua portuguesa brasileira. Toda a gramática, acentuação, pontuação, colocação pronominal, regência etc. foi escrita como são utilizadas no Brasil. Para a referência bibliográfica, esse estudo segue, nas referências e citações a Norma APA da *American Psychological Association*, excetuando o espaçamento entre linhas nas citações bibliográficas. As citações e lista de referências finais descritas na forma “Autor – Data” (APA Style, 2013).

Capítulo II – Enquadramento conceitual.

O ensino de línguas estrangeiras (LE) vem passando por inovações metodológicas, com o surgimento de novos recursos, atendendo uma demanda que busca o aprendizado. Segundo Gomes, (2015, p. 11), “as rápidas mudanças tecnológicas pelas quais temos passado nos últimos anos, especialmente aquelas no campo da informação, fornecem instrumentos por meio dos quais podemos repensar e aperfeiçoar nossas práticas pedagógicas”.

Tais mudanças tecnológicas e novas tecnologias, têm, de acordo com Bento (2020, p. 14) “proporcionado outras maneiras de aluno/as e professores/as se comunicarem, buscarem e compartilharem informações para alcançar seus respectivos objetivos, sejam eles acadêmicos ou não”

Com o crescimento das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), o uso de recursos tecnológicos para o uso didático se expande cada vez mais, com a possibilidade de o professor usar novas abordagens para o conteúdo e temas. Tais recursos auxiliam em suas práticas docentes e podem ser usados para oportunizar aos alunos inovação no ensino-aprendizagem.

Esses recursos tecnológicos são, em sua maioria, softwares, aplicativos, games, websites e aparatos eletrônicos (computadores, *notebooks*, *iPads*, *tablets* etc.). Alguns desses recursos são desenvolvidos já orientados para uso didático, outros podem ser usados para esse fim, mesmo não tendo diretamente uma finalidade pedagógica. Caberá ao professor, portanto, explorá-los de forma condizente aos objetivos do ensino. (Dantas, 2015, p. 610)

2.1. O uso das TDIC no ensino e aprendizagem das línguas estrangeiras

Através de uma revisão de literatura descritivo-interpretativa, buscou-se apresentar o que pesquisas recentes (2010 a 2021) mostram em relação ao desenvolvimento e uso das TDIC em consonância com o objeto de estudo desse trabalho. Alguns estudos no Brasil se referem à aprendizagem de uma LE com o uso da Tecnologia, mas sem foco na expressão oral.

Furtuoso, Gomes & Consolo (2011, p. 768) destacam que “dos CD Roms à internet e, mais recentemente, aos dispositivos portáteis, a aprendizagem de línguas estrangeiras vem sendo redimensionada no que diz respeito ao incremento das oportunidades e à diminuição da distância que as novas tecnologias da informação e da comunicação promovem.”

“A utilização das TIC no ensino-aprendizagem verifica-se nas mais diversas áreas científicas e níveis de escolaridade”, Furtuoso e Gomes (2011 p. 1036)

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve ser suportada pelo contacto com falantes da língua, quer através da escrita, quer através da oralidade. Neste domínio, quer da escrita quer

da oralidade, as TIC e os múltiplos serviços que a mesmas possibilitam vieram ampliar em muito a possibilidade de contactos entre os falantes da língua em causa.

Para Dantas (2015, p. 611) “o uso das TDIC nos procedimentos de ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou adicionais) acompanha às novas tendências que dizem respeito à produção e divulgação do conhecimento e da informação na era digital”.

Por essa razão, ao se incluir as TDIC nos procedimentos didáticos para o ensino-aprendizagem de LE, não se busca apenas inovações na forma de abordar temas e conteúdos nas aulas de línguas, mas também capacitar os aprendizes para saberem interagir crítica e conscientemente com esse novo ambiente discursivo transformado pelas novas tecnologias. (Dantas 2015, p. 612)

Pereira e Sabota (2016, p. 184 apud Oliveira, 2013) “fala da imensa gama de oportunidades abertas pela Internet e que contribuíram para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de LE, apontando seus benefícios nesse contexto.”

Na Internet, os alunos têm oportunidades de interagir com usuários do mundo todo no idioma estrangeiro por meio de aplicativos de comunicação de texto, voz e vídeo. Uma participação mais equilibrada e igualitária, melhora da complexidade sintática e lexical na produção linguística, redução da ansiedade, desenvolvimento da competência sociolinguística e pragmática, motivação impulsionada e desenvolvimento da autonomia discente são alguns dos benefícios apontados. (Pereira e Sabota 2016, p. 184 apud Oliveira, 2013, p. 209)

Corrêa (2015), propôs utilizar os dispositivos móveis como recurso para produção de Histórias em Quadrinhos (HQs), para desenvolver as habilidades de escrita e fala na língua inglesa.

Martins (2012, p. 2) destaca que “as tecnologias digitais são apenas outros tipos de materiais didáticos que devemos conhecer para podermos usá-los também na nossa prática pedagógica.” A autora afirma que essas tecnologias são mais um meio a que os professores têm acesso e disponibilidade para que se alcance uma aprendizagem eficaz e que elas não substituem os materiais didáticos e sim, os complementam.

Com relação à expressão oral, objeto de estudo desse trabalho, Rio e Lima (2018, p. 2) salientam que “pelo fato de muitas vezes a oralidade ser tida como algo tão natural no cotidiano social, esta parece ser compreendida como simples de ser articulada.”

Percebe-se na literatura de ensino de língua inglesa que a oralidade é definida por alguns pesquisadores como uma simples produção verbal de sons que possuem significados quando produzidos entre falantes, dentro dos mais variados contextos de interações sociais. Mais do que uma produção oral vazia de sentido, a oralidade demonstra um complicado sistema de correlatos segmentos estabelecidos espontaneamente em uma conversa entre dois ou mais sujeitos. (Rio, 2018, p.2)

Em um artigo, Rio (2018, p. 443) apresenta alguns estudos mostrando resultados positivos no uso da tecnologia digital, cujo foco principal é a habilidade de expressão oral. Nele é possível observar alguns autores se utilizando das TDIC para promover a habilidade de expressão oral em alunos de diversos países. Entre os estudos apontados por Rio, destaca-se o de Sihem (2013) que realizou um estudo na Argélia e utilizou vídeos no intuito de promover a expressão oral. A autora utilizou-se de séries de TV e *talk shows*, que mostrava “uma maneira única de trazer aos alunos o uso autêntico do inglês na vida cotidiana.” (Rio, 2018, tradução nossa).

Correa (2015, p. 151) realizou um conjunto de atividades, num contexto universitário em Bogotá, na Colômbia, utilizando o Skype. Conforme o autor, ao usar essa tecnologia digital, os alunos foram capacitados para melhorar suas habilidades orais em situações contextualizadas. Destaca-se também que os alunos se sentiam mais confiantes ao falar inglês pois tiveram um tempo de preparação na construção de frases que usariam em conversas posteriores com situações e ambientes diferentes. Os participantes deste estudo concordaram que, “por meio das teleconferências do Skype, eles puderam reforçar oralmente os conteúdos do curso e aumentar sua prática de inglês em ambientes de aprendizagem fora da sala de aula” (Correa, 2015, p. 151, tradução nossa).

Verificou-se que as chamadas em conferência do Skype podem ser consideradas uma ferramenta CMC influente para promover a habilidade de fala de alunos adultos EFL, especialmente para fins de interação social fora das configurações da sala de aula. Esse achado foi evidenciado à medida que os participantes deste projeto de pesquisa reconheceram que as teleconferências do Skype os ajudaram a praticar suas habilidades no idioma e ao mesmo tempo expandir suas relações sociais, não apenas com seus colegas de classe, mas também com outras pessoas que conheciam em diversos contextos. (Correa, 2015, p. 154, tradução nossa)

Uma publicação de Couvaneiro e Pedro (2015, p. 162) explorou um projeto de utilização colaborativa das TDIC com alunos de inglês do 8º no Ensino Fundamental, e seus respectivos professores de Língua Inglesa, em Lisboa, Portugal. Durante o projeto as autoras planejaram e implementaram uma unidade temática, utilizando *tablets* da marca Apple, modelo iPad, a fim de compreender o eventual impacto do uso desse tipo de TDIC no desenvolvimento da produção oral em língua inglesa. Segundo Clark; Karsenti e Fievez (2013) apud Couvaneiro e Pedro (2015, p. 163) “a nível internacional, os relatórios de implementação assentes em casos práticos concordam com a adequabilidade do equipamento ao contexto escolar. [...] A motivação e o envolvimento dos alunos surgem como um fator favorável à utilização educativa do iPad”. Essa motivação surge, não só pelo sentimento de pertença, mas pela autonomia permitida nos processos de aprendizagem desse modelo de *tablet*. O estudo

procurou verificar se haveria impacto na aprendizagem dos alunos, resultando da estratégia de ensino e aprendizagem mobilizada pelo uso do iPad. 2.2

Ainda neste estudo, Couvaneiro e Pedro (2015, p. 164) procuraram “verificar se haveria ou não impacto na aprendizagem e motivação dos alunos que pudesse resultar da estratégia de ensino e aprendizagem mobilizada.” Unidades didáticas, criadas para motivação e colaboração dos estudantes, eram planejadas para a exploração e produção oral em língua inglesa, procurando compreender simultaneamente o impacto da utilização da tecnologia nas práticas de trabalho dos docentes. Uma unidade didática usou o recurso iBook, próprio do *tablet*, ao qual os alunos faziam exercícios no livro digital interativo, recebendo *feedback* e correção automática.

Outra unidade temática usou um recurso disponível no *tablet*, chamado iTunesU, que continha modelos de documentos e roteiros foram disponibilizados e os alunos deveriam produzir uma notícia, em inglês, do ano de 2064. Após criar a notícia os alunos tiveram a oportunidade de gravar os textos em inglês. Ao passo que gravavam os textos os alunos ouviam e refaziam as gravações quantas vezes necessárias até sentirem seguros com a produção oral. Como resultado, “considerou-se a avaliação das produções orais integradas nos recursos digitais desenvolvidos pelos alunos. Essa avaliação revelou uma média elevada nas duas turmas (turma 1 média 4.7; turma 2 média 4.4, num máximo de 5 pontos)” Couvaneiro e Pedro (2015, p. 167).

Para Carvalho e Soares (2020, p. 155) as inovações tecnológicas têm mudado a forma de relação e interação, refletindo também no processo de ensino e aprendizagem de LE.

Enquanto os aprendizes estão se tornando mais autônomos e expostos a textos autênticos e a situações reais de uso da LE, os professores procuram inserir recursos tecnológicos em sua sala de aula, usufruindo da oferta de ferramentas que podem servir às mais variadas abordagens de ensino. Isso se deve à necessidade de tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo dentro das novas práticas sociais; porém, acompanhar o surgimento de novos aplicativos e plataformas educacionais é um grande desafio, dada a falta de formação tecnológica básica dos educadores e a velocidade na qual a tecnologia evolui atualmente. (Carvalho e Soares, 2020, p. 155)

Há a necessidade constante de atualização do professor de línguas, sendo fundamental a apropriação de um novo padrão de ensino ao qual o professor deixa de ser o possuidor exclusivo do conhecimento, podendo exercer novas funções dado o grande número de oportunidades de comunicação que o aprendiz de LE está exposto.

Paiva (2018, p. 1320) destaca que “o desenvolvimento de habilidades orais em inglês sempre foi um desafio para alunos e professores. Até recentemente, a maioria dos livros didáticos brasileiros não se preocupava com o ensino das habilidades orais”. A procura pelo ensino da expressão oral teve um

reforço na formação dos professores, devido à necessidade na formação dos docentes para uma nova perspectiva no ensino de línguas.

A revisão de literatura demonstrou que pesquisas estão buscando uma contribuição em que as TDIC sejam mediadoras no processo de ensino e aprendizagem, embora os trabalhos, em sua maioria, além de concentrarem-se em ferramentas limitadas, poucos se voltam para a expressão oral, que é o objeto de estudo desse trabalho.

Conforme Andrade (2018, p. 1), “o ensino de línguas assistido por dispositivos móveis (ALADIM) vem sendo disseminado em diversas partes do mundo como uma forma de estudo autônomo de línguas estrangeiras.” e a partir dessa disseminação buscaremos aprofundar o estudo do *mobile learning* com o uso da plataforma ChatClass para o aperfeiçoamento das habilidades de escuta e oralidade dos alunos em uma escola pública no Brasil.

2.2. Conceito e potencialidades do Mobile Learning

O *mobile learning* (ou *m-learning*) em português, aprendizagem móvel, é uma modalidade de ensino que permite que alunos e professores utilizem dispositivos móveis com acesso à Internet para viabilizar o processo de ensino e aprendizagem à distância. Essa modalidade permite que as instituições educacionais possam oferecer conteúdo e conhecimento educacional aos seus alunos em uma plataforma, independente de horário e local. Assim, os alunos podem usar ferramentas e aplicativos para os trabalhos e atividades disponibilizados pelos professores, podendo também deixar instruções para serem baixadas, fazer *upload* de trabalhos e atividades em grupos on-line.

Um dos recursos do *m-learning* são as plataformas de ensino. As plataformas de ensino são desenvolvidas por empresas de tecnologias para que possam ser concentradas as atividades, aplicativos, livros digitais, além de outros recursos, a depender do nível da instituição, grau e relevância do curso, podendo ser adaptadas para diferentes fins.

Segundo Costa (2013, p. 51) “*m-learning* é descrito de maneiras diferentes, mas essencialmente todas as definições consideram o trabalho com dispositivos móveis e a ocorrência de aprendizagem. Para nós *m-learning* não é uma tecnologia, mas a tecnologia ajuda o *m-learning* acontecer.” Para este autor, o m-learning:

É uma modalidade de ensino contextual que favorece novos tipos de comportamentos resultantes da interação sociocultural dos indivíduos e da convergência dos aspectos de usabilidade dos dispositivos móveis que permitem um fluxo de micro conteúdos, possibilitando uma real aprendizagem continuada, ou seja, sem emendas entre os episódios de aprendizagem formal, não-formal e informal. A tecnologia, neste trabalho, é vista como uma ferramenta capaz de

facilitar o processo de aprendizagem de certo conteúdo, não obstante, o foco central da pesquisa a ser efetuada. (Costa, 2013, p. 51)

Um estudo feito por Liz (2015, p. 16) afirma que “no campo educacional, o número de dispositivos móveis e os recursos digitais são abundantes e promovem mudanças consideráveis no modelo tradicional de pensamento e aprendizagem, ao passo que tal realidade estimula a inclusão de modelos de ensino-aprendizagem mediados pela tecnologia”.

O *m-learning* deriva do *e-learning*, *eletronic learning*, em português, aprendizagem eletrônica, que nada mais é do que uma forma de educação, com recursos tecnológicos que promovem o aprendizado. A principal diferença é que o *m-learning* usa a mobilidade, proporcionado pela mobilidade do dispositivo, enquanto o *e-learning* tem a característica mais ampla e com detalhes, podendo ter algumas funcionalidades diferentes entre as plataformas.

Há uma extensa gama de atividades relacionadas ao conceito de *m-learning*. Com isso, é equivocado afirmar que o *m-learning* seja mera extensão do *e-learning*, pois os dispositivos móveis podem ser usados também como suporte para maximizar experiências de aprendizagem presenciais (por exemplo, estudo ou capacitação e treinamento em campo, em que professores ou instrutores e também colegas estão presentes fisicamente). No entanto, mais do que o simples uso de tecnologias móveis e sem fio para aprendizagem, é importante caracterizar o *m-learning* por aquilo que o diferencia de outras práticas, como o *e-learning*. (Liv 2015, p. 16 apud Barbosa; Amarolinda; Schlemmer, 2011, p.24).

No cenário de *Mobile Learning* e ensino de línguas, estudos têm apresentado resultados acerca do uso de alguns aplicativos no ensino e aprendizagem da língua inglesa.

No que se refere à aprendizagem móvel, Junior e Puccini (2019, p. 8) citam que “compreender suas vantagens auxilia no entendimento do conceito”. As vantagens foram definidas pelos referidos autores em “pontos positivos dessa forma de aprender” assinalando os seguintes aspectos:

- o acesso imediato à informação, redes sociais e formas de apoio;
- o uso flexível do tempo e espaço para a aprendizagem;
- a continuidade da aprendizagem entre diferentes cenários;
- o bom alinhamento com necessidades e preferências pessoais;
- o compartilhamento e a criação de conteúdos simples como fotos, vídeos e gravações de áudio de maneira simples; e
- a maior oportunidade para a prática da língua enquanto realiza atividades como caminhar, esperar ou viajar. (Junior e Puccini 2019, p. 8 apud Kukulska-Hulme 2018, p. 1).

Ainda segundo Junior e Puccini (2019, p. 8), “aprender com a mobilidade nos permitiria aplicar nossos conhecimentos na medida em que criamos, utilizamos e compartilhamos materiais significativos

de maneira situada. Dessa forma, o uso da linguagem estaria contextualizado nessas práticas”. Esses aspetos são muito importantes pois:

O desenvolvimento de habilidades orais é, por muitas vezes, algo considerado difícil tanto por aprendizes como por professores de línguas estrangeiras e adicionais. Quando analisamos narrativas de aprendizagem de inglês, percebemos que o desejo de falar a língua é bastante forte, não obstante os fatores mencionados como obstáculos: a duração das aulas, o número de alunos por sala, a falta de recursos tecnológicos, a proficiência dos professores, dentre outros. Junior e Puccini (2019, p. 10 apud Gomes Junior et. al., 2018)

Junior e Puccini (2019, p. 8 apud Braga 2017) salientam ainda “que a presença ubíqua dos dispositivos móveis pessoais parece favorecer a aproximação desses objetos da percepção de *affordances*³, gerando atividades espontâneas e locais compostas por recursos disponíveis na Internet”.

Em uma pesquisa com alunos do Ensino Médio em Londrina, Paraná, Liz (2015, p. 53) observou que, “as atividades aplicadas com o uso dos dispositivos móveis obtiveram receptividade satisfatória por parte dos alunos e mostraram-se produtivas como objeto de aprendizagem”. Os resultados do estudo aplicado, segundo o autor, “transmitiram confiança para que haja melhoria desse produto educacional”.

A utilização de um aplicativo para dispositivos móveis, além de promover a interação entre alunos e professor, pode estimular o aprendizado de língua estrangeira. A partir dessa experiência, pudemos constatar o interesse dos alunos pela possibilidade de uso pedagógico dessas ferramentas, embora tenhamos enfrentado alguns obstáculos para a aplicação da proposta na escola pública, com relação à estrutura física encontrada (Liz 2015, p. 53).

Segundo Liz (2015, p. 19) “também existem alguns aspectos negativos em relação à proposta do *m-learning*, um deles refere-se à quantidade de informação disponível na rede. Se a quantidade for muito grande, pode prejudicar o processo de aprendizado”. A quantidade de informações na rede pode fazer com que o aprendiz de LE fique desorientado, não sabendo como converter muita informação em conhecimento, ainda segundo, “o que restringiria a relação homem-máquina a um nível informacional.” (Liz 2015, p. 19).

Vale ressaltar que a integração de tecnologias, sozinha, não é suficiente para que as práticas de aprendizagem de línguas através do *m-learning*, sejam totalmente produtivas e reais. Para Junior e Puccini (2019, p. 9) “é preciso uma mudança de paradigma do ensino e da aprendizagem que reconheça a presença e o impacto da mobilidade nas maneiras como pensamos, agimos e utilizamos linguagens”.

13 Recursos. Tradução nossa.

Capítulo III - A plataforma ChatClass

A plataforma ChatClass foi criada no ano de 2014 em Nova Iorque, pelo alemão Jan Krutzina, CEO (*Chief Executive Officer*) – Diretor Executivo na sigla em Português – da edtech EduSim. Desde então essa plataforma já impactou¹⁴ a vida de mais de 500 mil alunos e mais de 10 mil professores no ensino de língua inglesa.

3.1. Descrição da plataforma

A ChatClass é uma Edtech fundada em Nova York que ajuda, por meio da Aprendizagem Conversacional, os interessados em aprender a língua inglesa. Edtech, abreviação de *education technology*, pode ser definida como empresas que usam a tecnologia para criar soluções na área de educação. Um caminho de comunicação entre a tecnologia e a educação, através de professores, alunos e/ou gestores, que pode ir desde um simples aplicativo para aprender matemática no ensino fundamental até um aplicativo mais complexo que auxilie o aluno do ensino superior a aprender cálculo e números complexos.

A plataforma ChatClass funciona através do aplicativo de mensagens WhatsApp, buscando democratizar o ensino bilíngue através das tecnologias inseridas no cotidiano dos alunos e foi desenvolvida com princípios de Inteligência Artificial. Ela foi criada com o objetivo de democratizar o ensino de inglês no Brasil, além de ter sido a idealizadora da Olimpíada de Inglês no Brasil, em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos no Brasil.

A popularidade do WhatsApp no Brasil fez do app a forma ideal de alcançar estudantes, incluindo aqueles de baixa renda e em áreas mais remotas. Uma parceria com a plataforma foi vista pela ChatClass como uma oportunidade para transformar a educação em massa. A ChatClass adotou a API do WhatsApp Business em junho de 2018 e passou a usar o app para oferecer aulas de inglês com conversação. Os assistentes virtuais da startup interagem com alunos via WhatsApp, dando respostas abertas e bem estruturadas. O bot também recebia e entendia mensagens de voz, dando aos estudantes a praticidade de falar em voz alta e treinar a pronúncia em casa. (ChatClass, 2021/07/15, A Solução, <https://pt-br.facebook.com/business/success/chatclass>)

As atividades da plataforma ChatClass foram elaboradas tendo como base as diretrizes contidas na BNCC para a língua inglesa.

Outro destaque, utilizado pela empresa criadora da plataforma, foi utilizar o WhatsApp para dar suporte e apoiar os professores, tal como um assistente virtual. Com isso os docentes podem criar grupos

¹⁴<https://www.chatclass.com.br/sobre>

na plataforma para cada turma com os alunos da classe, podendo monitorar seu desempenho e gerenciar as aulas através dos conteúdos disponíveis na plataforma. Esse tipo de automação ajuda os estudantes uma percepção maior sobre suas dúvidas e dificuldades relacionadas a língua inglesa.

Essa plataforma estimula o conceito de *bring your own device* (traga seu próprio aparelho) aproveitando o potencial e familiaridade que os alunos têm no envio e recebimento de mensagens, podendo aprimorar o Inglês. Essa Inteligência Artificial proporciona um intercâmbio em sala de aula, conectando professores, alunos e também tutores estrangeiros que possam auxiliar a prática da oralidade no Inglês.

Com essa abordagem de aprendizado on-line, em 2018, a ChatClass fechou uma parceria com o Departamento de Estado dos Estados Unidos no apoio ao avanço do ensino de inglês no mundo. A partir daí, a empresa colabora com o Escritório Regional de Língua Inglesa, da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil levando o ensino do idioma por todo o país.

3.2. Acesso à plataforma ChatClass

O acesso à plataforma ChatClass, se dá através do aplicativo de mensagens WhatsApp. O WhatsApp é um aplicativo de mensagens instantâneas e de chamadas de voz, lançado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, que permite enviar e receber imagens, áudios, vídeos, outros documentos e pode fazer ligações, desde que os *smartphones* tenham conexão com a internet. Em fevereiro de 2014 o Facebook comprou a empresa dona do WhatsApp, incorporando-o ao seu portfólio¹⁵. Um ano mais tarde, em janeiro de 2015, o WhatsApp passou a ser utilizado também pelo computador, denominada Web WhatsApp, inicialmente no navegador Google Chrome, um mês depois era expandido para os navegadores Mozilla Firefox e Opera. Atualmente conta também com uma versão para *web* necessitando ter o programa instalado no seu computador e acesso à internet.

Para acessar e interagir com a plataforma, o usuário deve salvar em sua lista de contatos o número +55 11 97585-0888 e enviar uma mensagem de texto, como um “oi”, por exemplo, como mostra a Figura 1 a seguir.

¹⁵ Segundo o dicionário Michaelis a grafia da palavra, no Brasil é portfólio.
Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=portfolio>

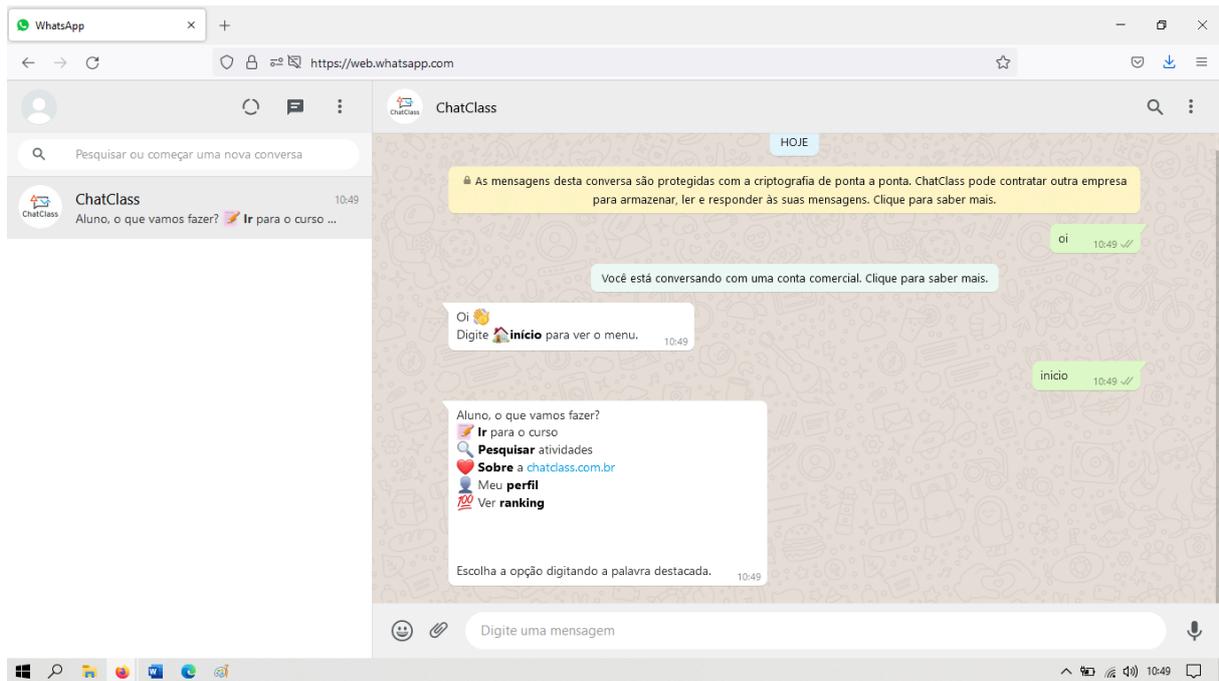


Figura 1 Interação e cadastro com a plataforma. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

Após o envio da primeira mensagem para a plataforma ela vai identificando a sua interação através da inteligência artificial, reconhece o nome utilizado na sua conta no WhatsApp e lhe redireciona para o *login*, conforme mostra a Figura 2.

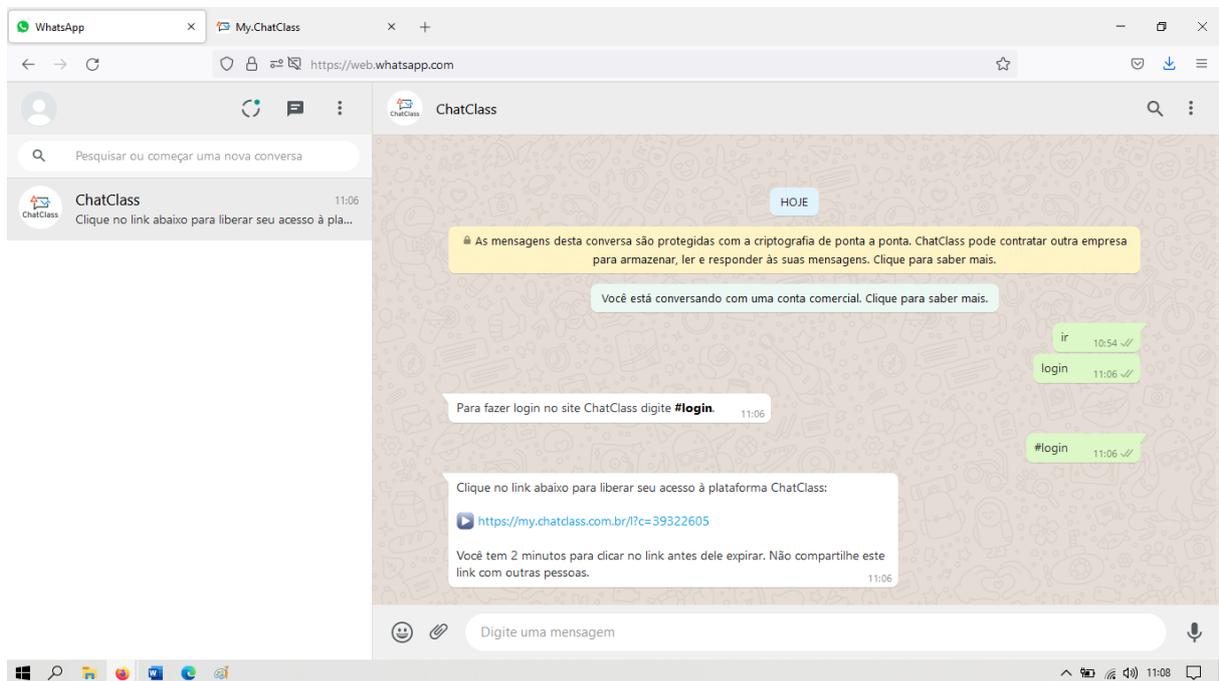


Figura 2. Tela de cadastro para usuários na plataforma. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

A partir do cadastro na plataforma, a interação vai depender do tipo de usuário cadastrado no *login*, seja aluno ou professor. Para cada tipo de usuário a plataforma irá mostrar conteúdos e comandos a serem seguidos diferentes.

O acesso se dá através de mensagens curtas para o robô da ChatClass e ele lhe dará as opções do que você pode fazer no momento da interação. Para saber qual opção escolher, o robô do ChatClass indica o comando que o usuário deverá dar para a plataforma através das palavras escritas em negrito, conforme mostra a Figura 3 a seguir.

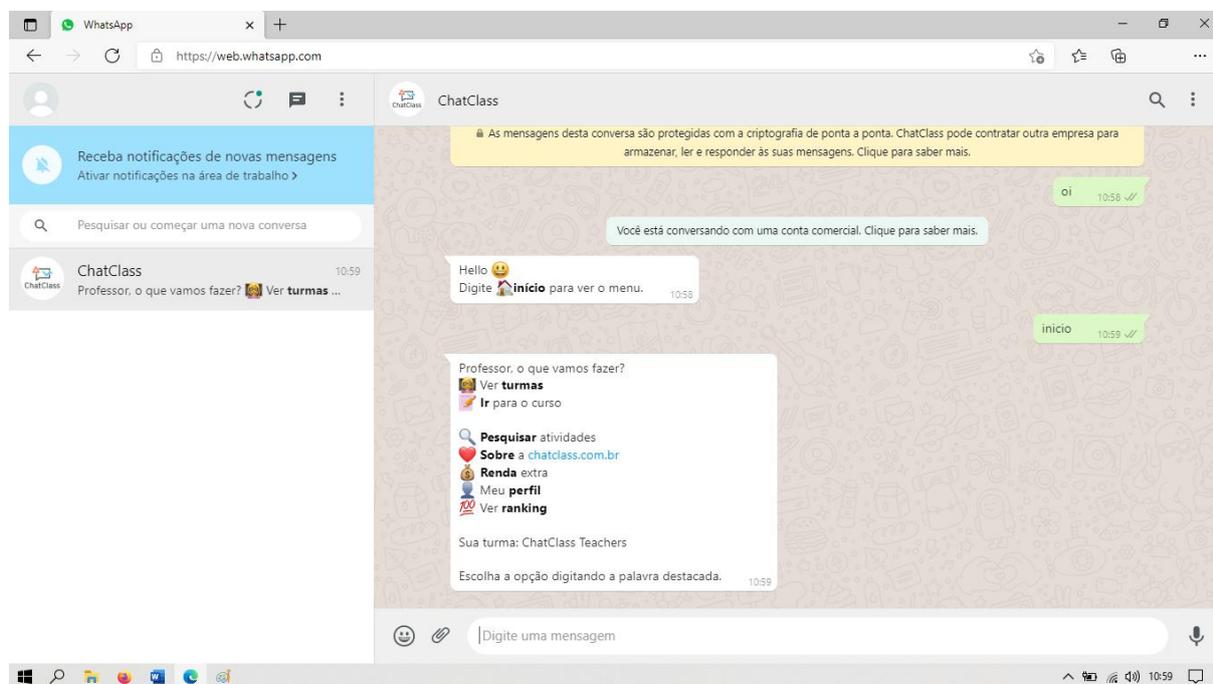


Figura 3. As palavras em negrito indicam os comandos que o usuário deve enviar para plataforma. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

3.3. Organização da plataforma

A plataforma é gerenciada pelo aplicativo WhatsApp e conta também com uma página na *web* para acompanhamento, pelo professor, do progresso dos seus alunos e das suas turmas e o aluno pode acompanhar o seu progresso de palavras ditas, atividades e pontuação.

3.3.1. Plataforma do Professor

Ao acessar a página pelo navegador, o professor terá acesso a 5 (cinco) *menus*: Início, Turmas, Alunos, Conteúdo e Resultados. Já o aluno acessando a página na *web* tem à sua disposição apenas 3 (três) *menus*: Início, Conteúdo e Resultados. Ambos acessos, professor e aluno, têm à sua disposição um *menu* de ajuda, chamado Dúvidas & Suporte.

No *menu* Início o professor tem acesso rápido, (Figura 4), aos comandos oferecidos pela plataforma para gerenciamento aquilo que o professor necessitar. É o primeiro contato do professor na plataforma pela página da *web*.

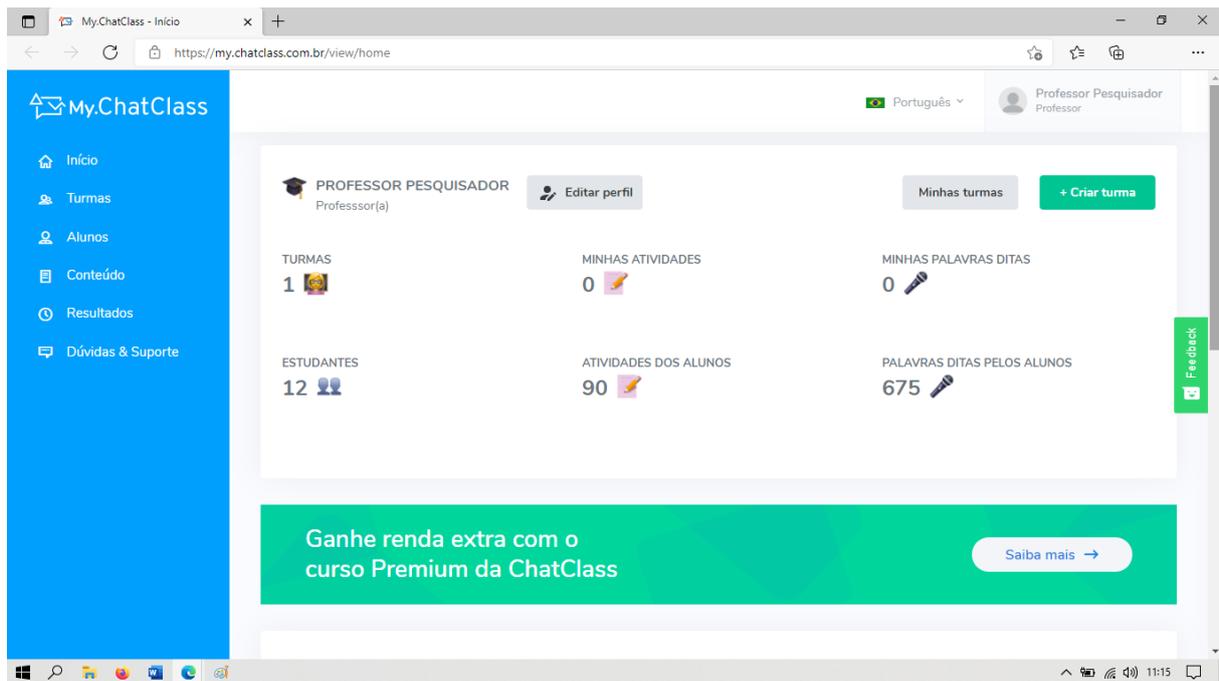


Figura 4. Menu início, acesso rápido de gerenciamento para o professor. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/home>)

No *menu* Turmas, (Figura 5), o professor tem acesso a todas as turmas cadastradas por ele e também ao número de alunos que estão nas respectivas turmas.

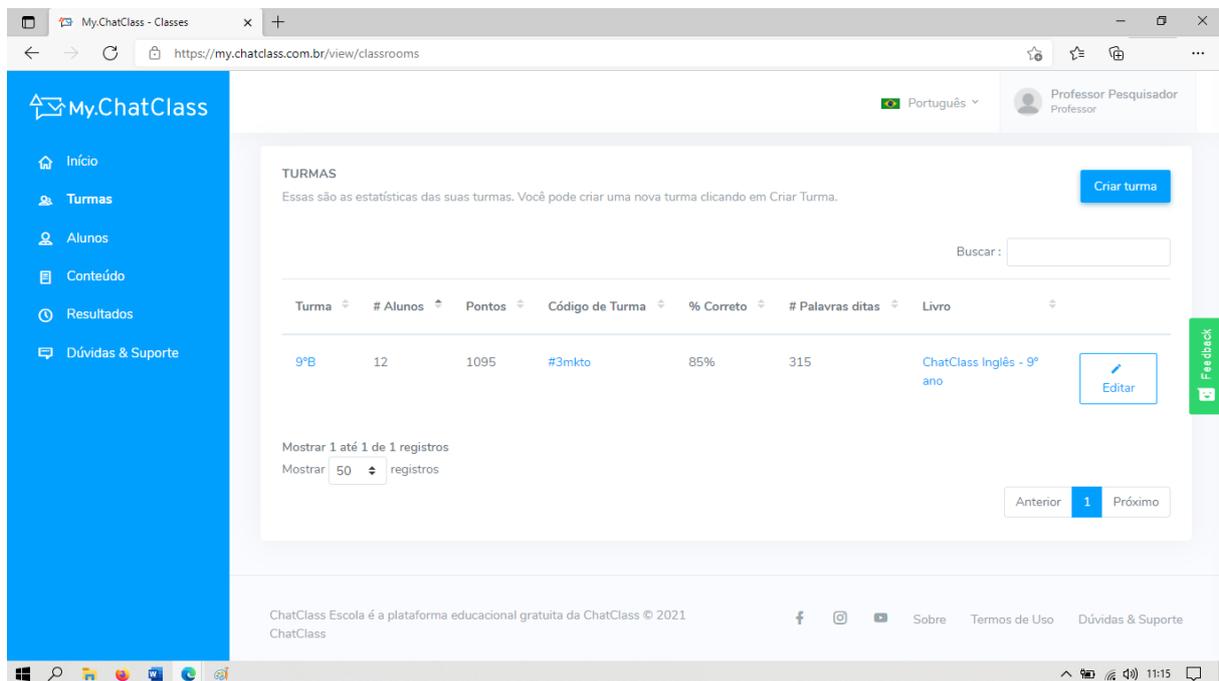


Figura 5. Acesso as turmas cadastradas. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/classrooms>)

O *menu* Alunos, (Figura 6), é onde o professor tem acesso a todos os alunos inscritos na turma. É também onde o professor pode visualizar a pontuação dos respectivos alunos, o total de atividades que o aluno fez, o seu nível, a porcentagem de acertos e o número de palavras ditas pelo aluno.

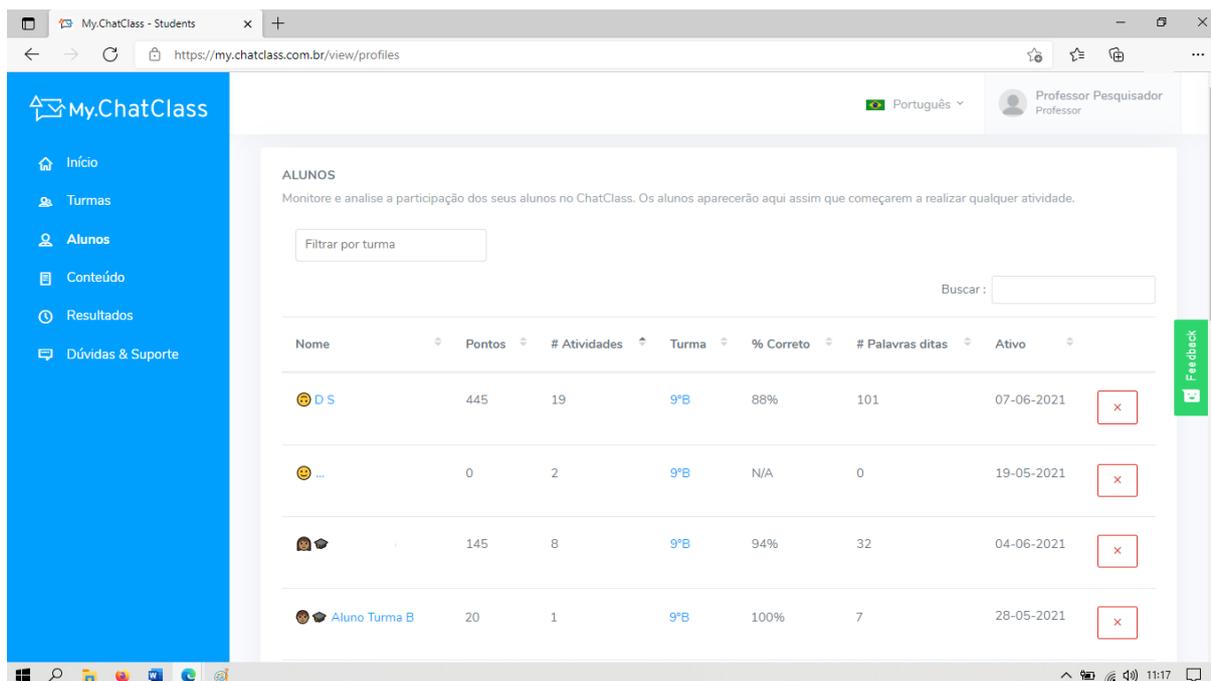


Figura 6. Acesso aos alunos inscritos na plataforma. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/profiles>)

Através do *menu* Conteúdos o professor pode selecionar o material didático, a disciplina e o ano/série que ele deseja trabalhar, (Figura 4).

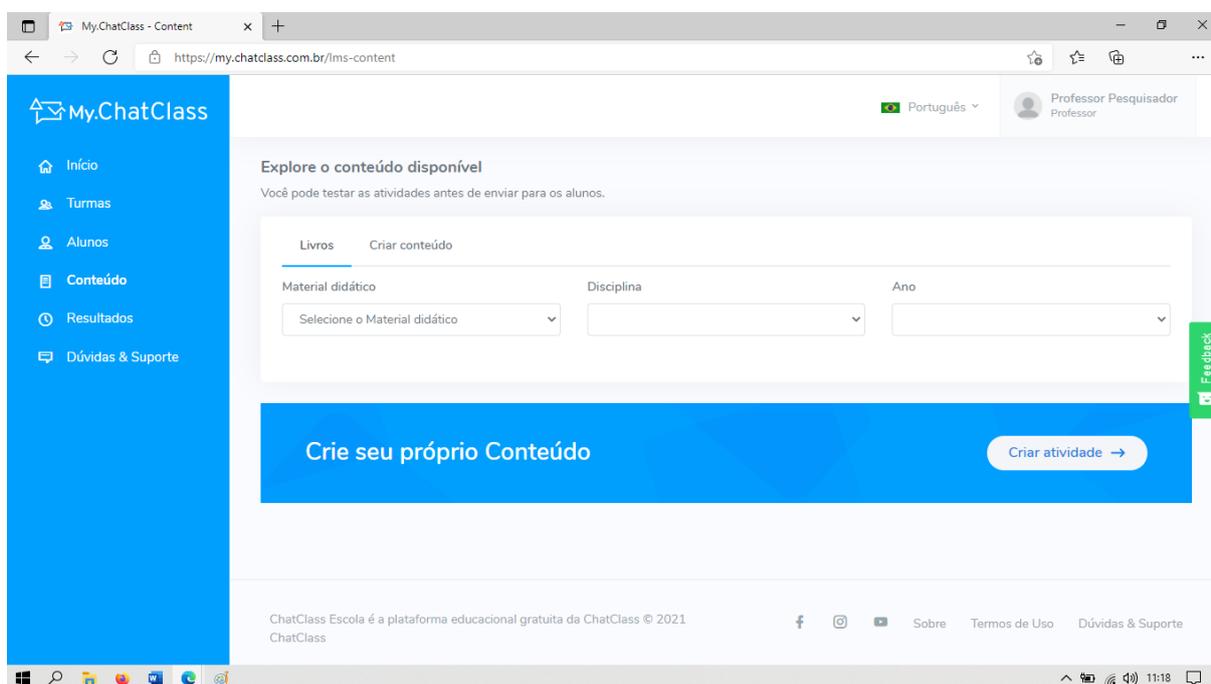


Figura 7. Acesso aos alunos inscritos na plataforma. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/lms-content>)

O professor tem à sua disposição materiais didáticos oferecidos pela SEDUC Bahia, pela própria plataforma ChatClass e também pela StandFor Evolution, (Figura 8) possibilitando que o professor escolha o material mais adequado ao seu planejamento. Ao selecionar o material didático o professor também pode escolher o ano/série da turma que deseja ver o conteúdo.

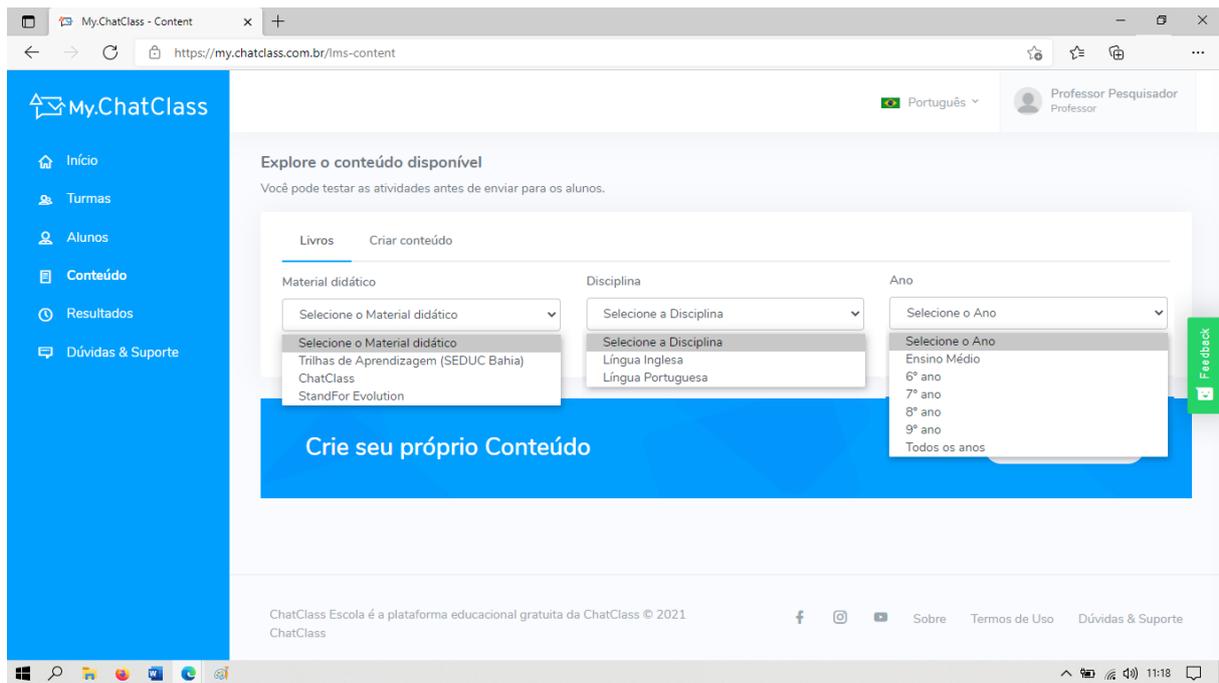


Figura 8. Seleção do material, disciplina e ano na plataforma. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/lms-content>) com adaptações.

Para concluir, o *menu* Resultados, (Figura 9), é o local onde o professor poderá ter o acompanhamento individual do aluno, sendo também possível ver, nesse *menu*, o progresso do aluno e embora a plataforma disponha de correção automática das respostas, tanto escritas como as de áudio, é nesse menu que o professor poderá dar uma resposta personalizada ao aluno, sendo possível ter esse controle, motivando e potencializando os acertos do aluno, como também possibilitando a correção dos erros.

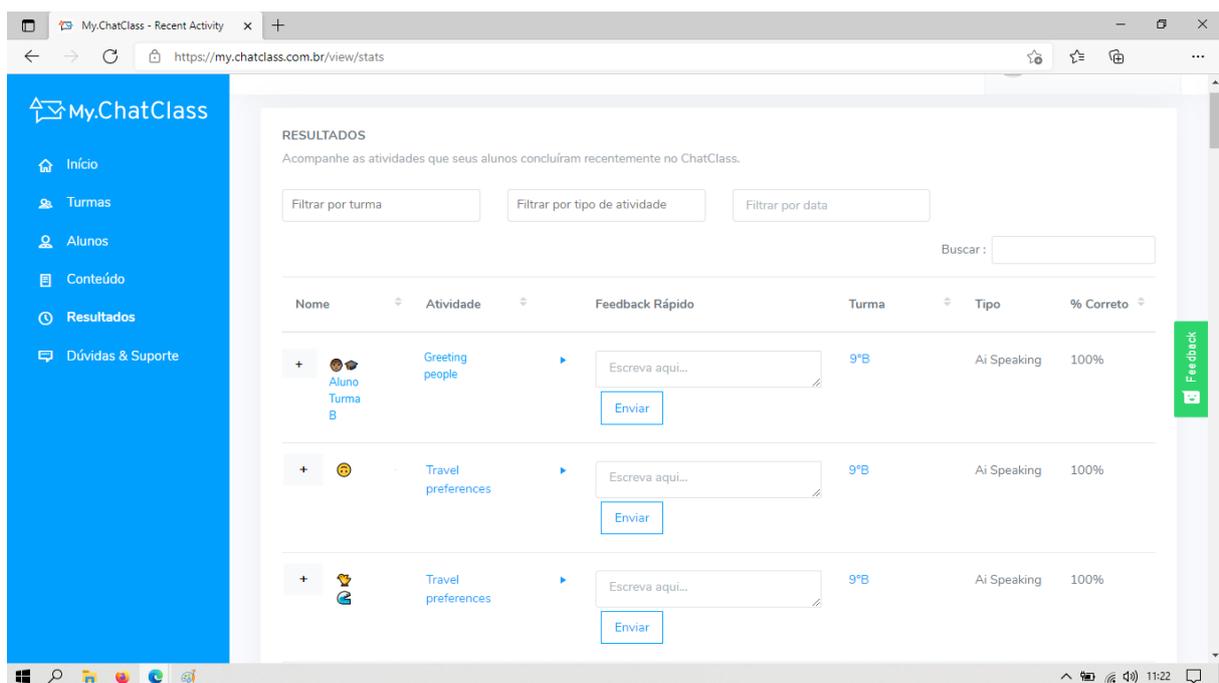


Figura 9. Acesso ao resultado dos alunos inscritos na plataforma. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/stats>)

3.3.2. Plataforma do Aluno

Assim como o professor, o aluno também tem disponível uma página na *web* onde ele pode ter acesso a *menus* para gerenciar as atividades na plataforma. No *menu* Início o aluno pode observar o seu progresso na plataforma, (Figura 10), com o total de palavras ditas por ele, sua pontuação e a quantidade de atividades feitas por ele.

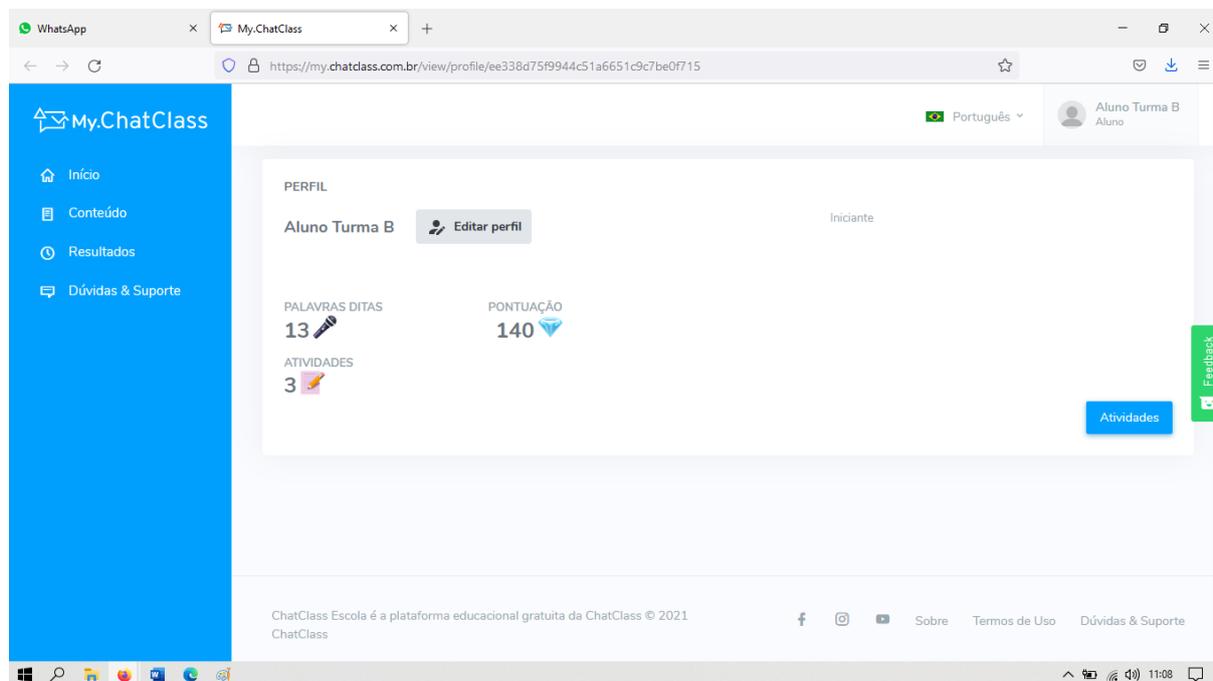


Figura 10. Menu do aluno com o resultado de suas atividades, palavras e pontuação. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/profile>)

Na plataforma ChatClass o aluno pode, também, ter uma autonomia nos estudos, não necessitando que o professor envie uma atividade específica. O aluno pode, através do *menu* Conteúdo, escolher e realizar qualquer atividade. Nota-se que esse *menu* é idêntico ao exibido para o professor (Figuras 7 e 8). Assim o aluno pode realizar as atividades que o professor não escolheu, fazendo com que o aluno tenha um aumento no seu conhecimento.

Outro *menu* que o aluno tem acesso é o Resultados (Figura 11), a seguir. Nesse *menu* o aluno pode ver o progresso de suas atividades, enviar e receber *feedback*¹⁶ rápido do professor, porcentagem de acertos e o total de palavras ditas, no caso de atividades orais como é o objeto de estudo desse trabalho.

16 Comentários, tradução nossa.

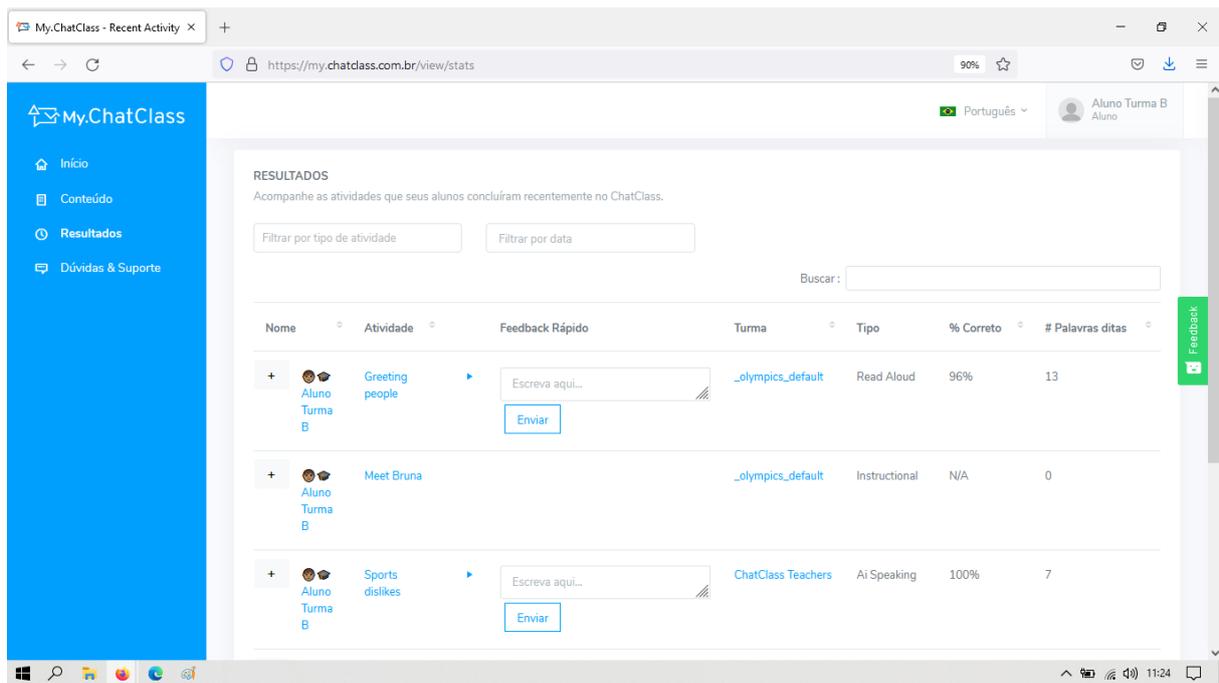


Figura 11. Menu resultados. Nele é possível ver o progresso do aluno na plataforma. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/view/stats>)

O usuário, na condição de aluno, pode realizar atividades enviadas pelo professor ou no caso de o aluno escolher realizar uma atividade por conta própria, a plataforma, numa espécie de gamificação, escolhe um estudante aleatório – que esteja na plataforma naquele mesmo horário – para participar de um *Quiz*, contando pontos para o aluno que. Essa pontuação pode ser conferida no *menu* Início (Figura 10). Essa competição entre os alunos serve para estimular e motivar o aluno no estudo da língua.

Para que um aluno possa competir com outro aluno basta que ele envie para a plataforma o comando “ir” e a plataforma seleciona a atividade e o outro usuário que, esteja on-line ao mesmo, tempo também receberá a mesma atividade, como podemos ver a seguir (Figura 12), mostrando o nome outro aluno¹⁷ e a localidade dele.

17 O nome que aparece nas figuras 12, 13 e 14 é um nome fictício.

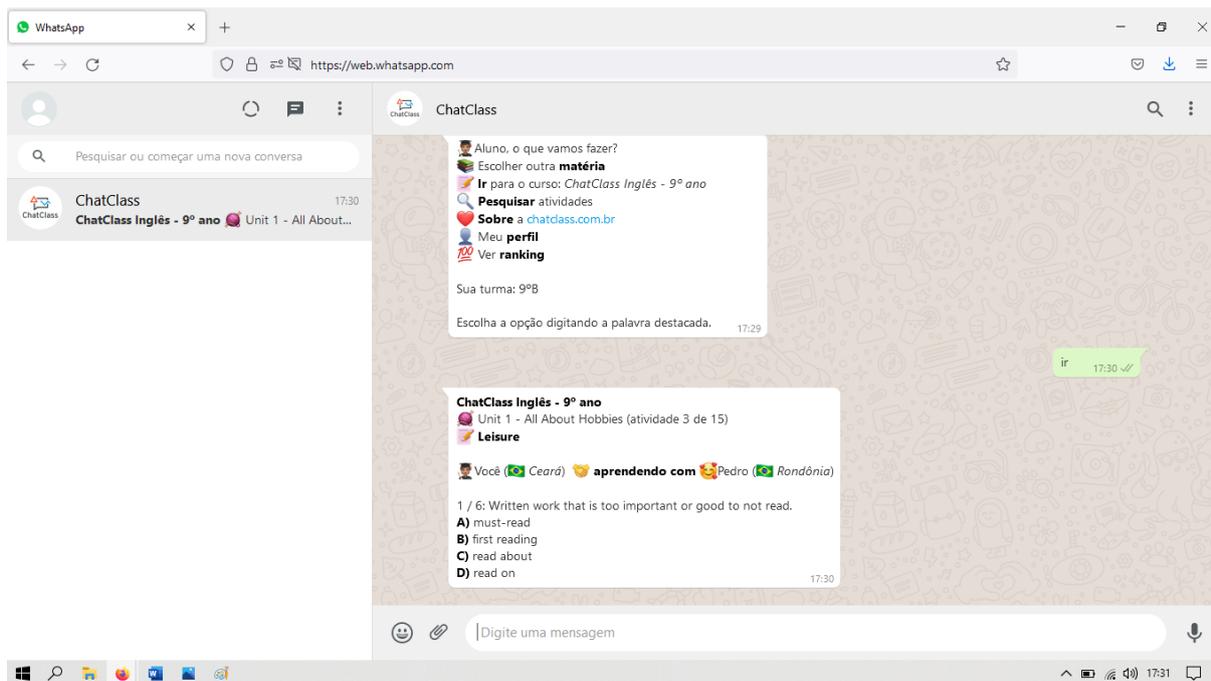


Figura 12. Desafio entre alunos distintos na plataforma. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

É possível notar, na Figura 13, que a própria plataforma corrige a resposta dos alunos e vai atribuindo nota tanto para o aluno quanto para a pessoa que foi desafiada. Para responder as perguntas o aluno tem a opção de escrever a resposta correta ou apenas escrever a letra em negrito relativo à resposta que ele julgar correta.

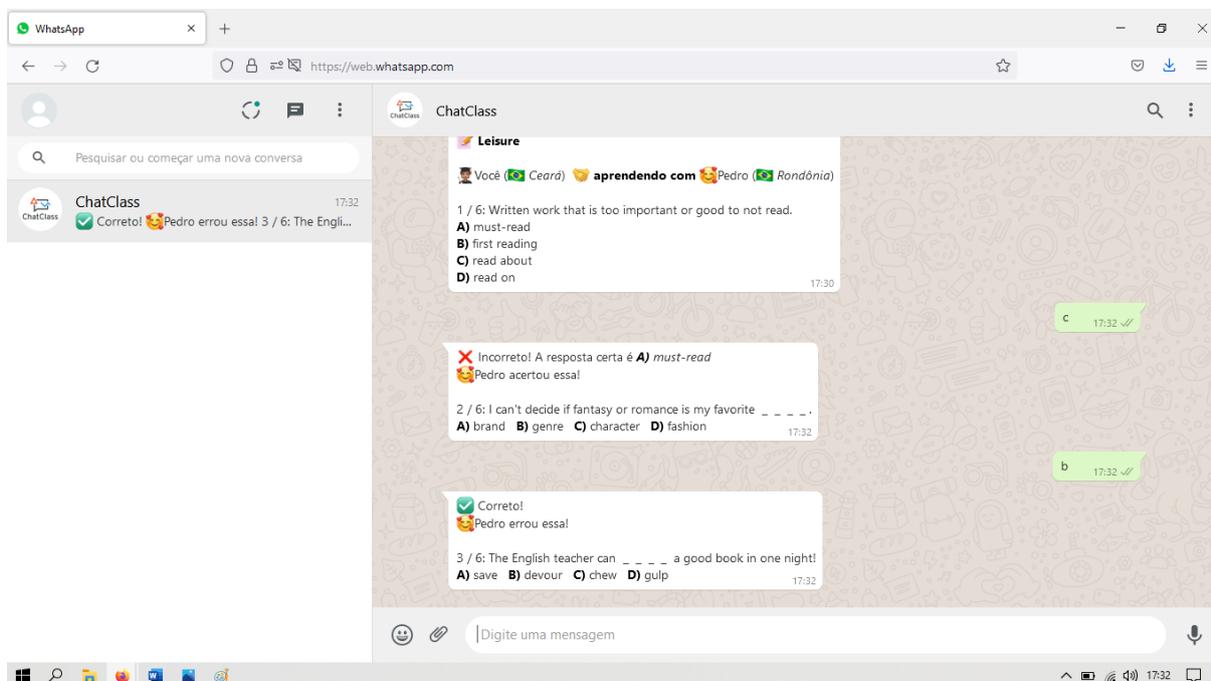


Figura 13. Resposta dos alunos durante o desafio entre alunos distintos na plataforma. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

Ao final do *Quiz* o resultado é mostrado para ambos os alunos, com a quantidade de acertos de cada aluno e o total de pontos que o aluno recebeu (Figura 14).

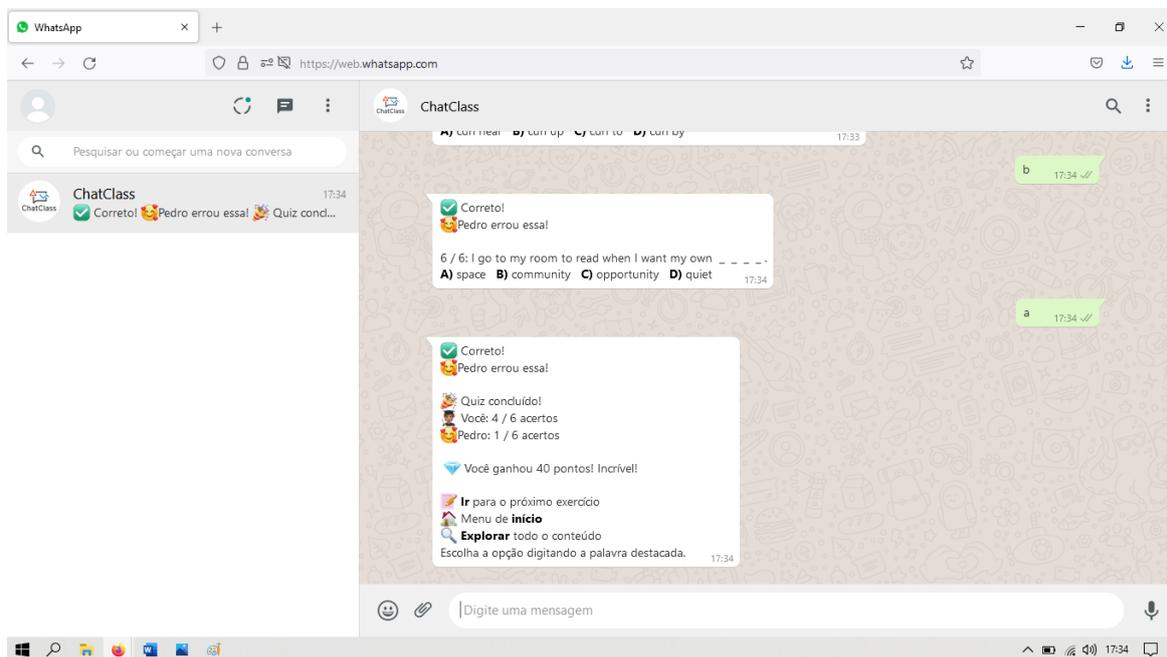


Figura 14. Resultado do Quiz, quantidade de acertos e pontuação do aluno. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

O aluno pode se inscrever na plataforma sem ser vinculado a uma turma de um professor. Nesse caso o aluno irá seguir os comandos automáticos da plataforma para que tenha uma aprendizagem autônoma, ou seja, sem que cumpra as atividades criadas e compartilhadas pelo seu professor. Nesse caso o aluno pode realizar atividades sem o formato de *Quiz*, podendo realizar as atividades orais. A plataforma envia as frases que devem ser repetidas pelo aluno, conforme mostra a Figura 15 a seguir.

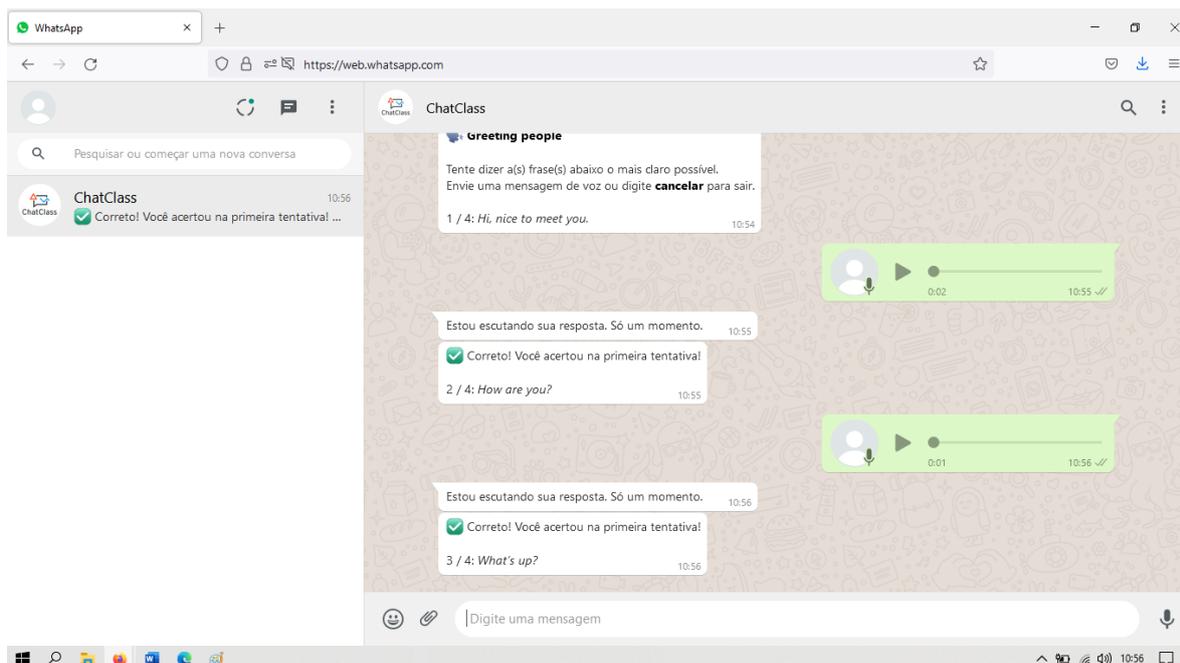


Figura 15. Exemplo de atividade oral enviadas pela plataforma ao aluno. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

À medida que o aluno vai enviando os áudios a plataforma corrige e, caso a resposta estiver correta, passa para a frase seguinte. Na Figura 16, podemos ver que a plataforma corrige o áudio enviado e informa o erro do aluno, que pode repetir a sentença enviando um novo áudio ou digitar o comando “pronto” e seguir para a próxima frase.

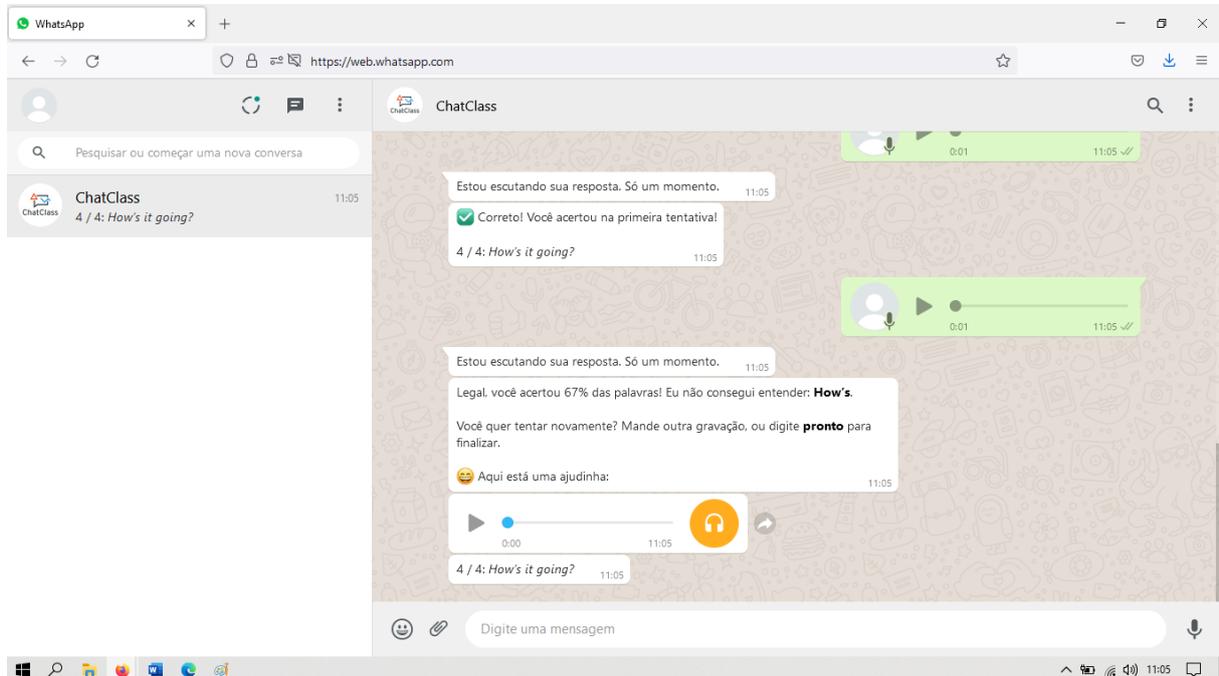


Figura 16. Correção de erros do aluno nas atividades orais. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

Na finalização do exercício a plataforma envia o *feedback* ao aluno (Figura 17), com o total de acertos e pontos que o aluno obteve naquela atividade.

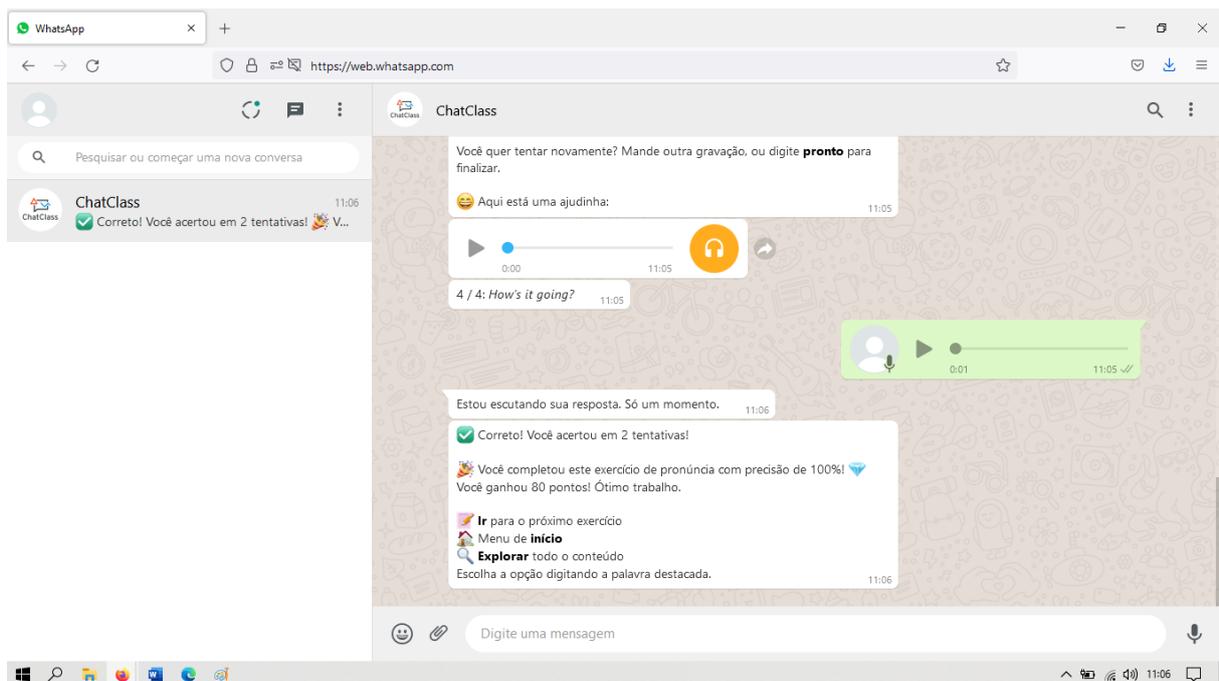


Figura 17. Resultado das atividades orais e pontuação do aluno. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

O aluno também pode ser vinculado à uma turma criada pelo professor. Após a criação das turmas pelo professor, será gerado um código de identificação para cada turma criada, possibilitando que o estudante possa ser vinculado a ela e assim, realizar as atividades criadas e compartilhadas pelo professor. Na figura 18, a seguir, vemos o exemplo do código da turma que foi criada pelo professor.

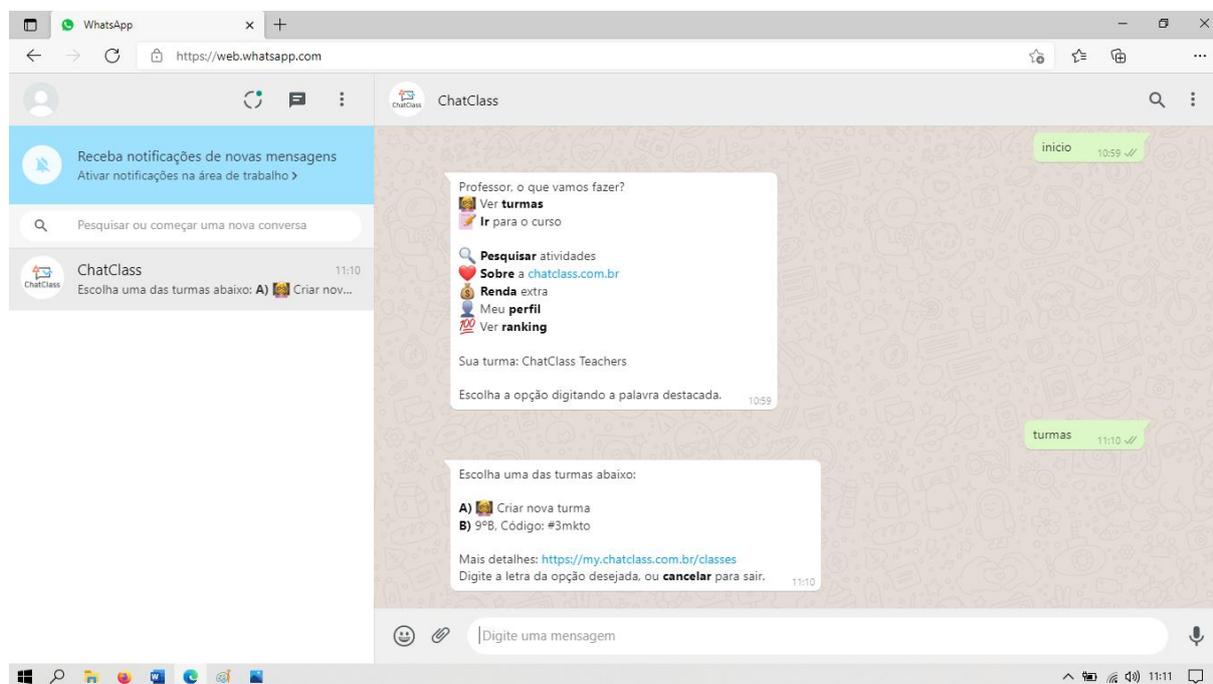


Figura 18. Código da turma criada pelo professor. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

Para que o aluno entre naquela turma, o professor deverá disponibilizar previamente o código da turma que foi criada por ele. De posse desse código, o aluno deverá enviar uma mensagem de texto com o código daquela turma, (Figura 19). O aluno, quando vinculado a uma turma específica, passa a ter as atividades e os conteúdos gerenciados pelo professor com o conteúdo selecionado por ele.

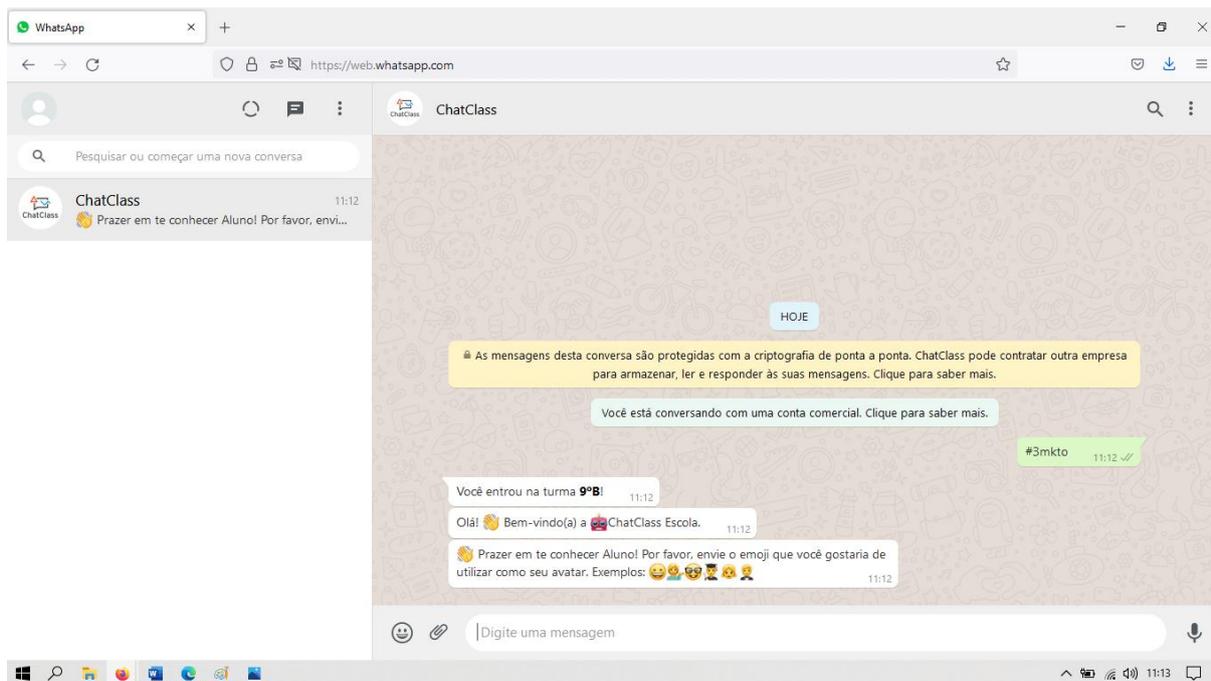


Figura 19. Entrada do aluno na turma criada pelo professor. Note o código na mensagem em verde. (Fonte: <https://web.whatsapp.com/>)

3.3.3. O conteúdo da plataforma

A plataforma proporciona ao professor conteúdos, de 3 (três) fontes diferentes, sendo elas SEDUC Bahia, ChatClass e StandFor Evolution, como vimos anteriormente na figura 5. A partir da fonte selecionada, o professor terá opções de atividades para aplicar aos alunos.

Cada uma dessas fontes é distribuída em Unidades Temáticas, ou capítulos, e cada uma dessas unidades contém subtópicos a serem explorados conforme o planejamento do docente. Esses subtópicos estão alinhados com as diretrizes da BNCC.

Em relação ao objeto de estudo desse trabalho, todas as fontes disponíveis na plataforma têm conteúdos que promovem a habilidade oral na língua inglesa. Para esse estudo a fonte escolhida foi o material didático da própria ChatClass, haja visto que no pré-projeto dessa dissertação era a única fonte disponível.

Após o professor selecionar o material didático, a disciplina e o ano, de acordo com a fonte escolhida, a plataforma exhibe os conteúdos divididos em unidades, ou capítulos conforme mostra a seguir (Figura 20).

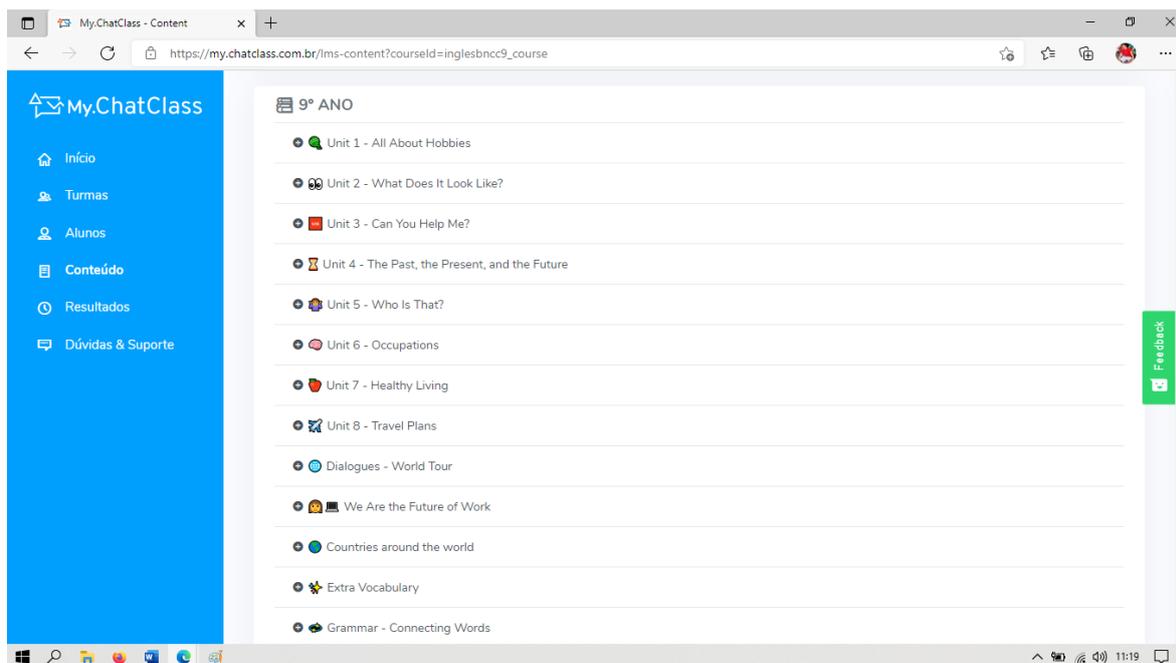


Figura 20. Divisão do material didático em unidades. (Fonte: https://my.chatclass.com.br/lms-content?courseId=inglesbncc9_course)

O professor, de acordo com o seu planejamento escolar, deve selecionar a unidade, *Unit*, clicando no sinal + onde irá abrir subtópicos (Figura 21) para que ele possa enviar as atividades para seus alunos

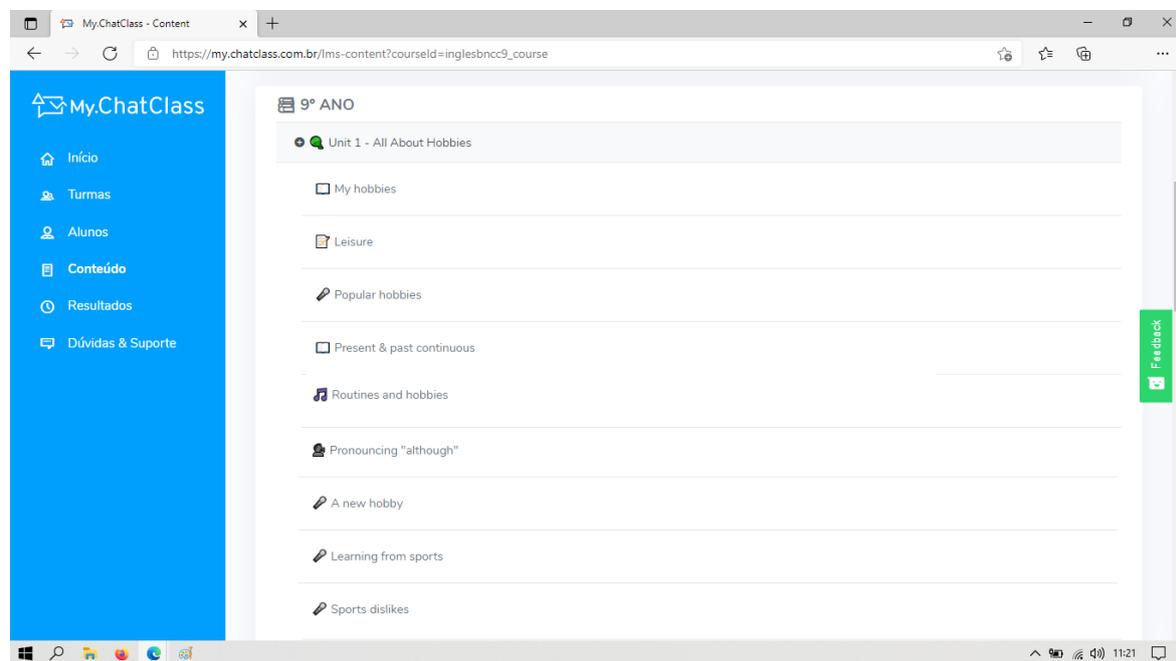


Figura 21. Subtópicos da unidade 1. (Fonte: https://my.chatclass.com.br/lms-content?courseId=inglesbncc9_course) com adaptações.

Na figura 21, acima, é possível notar que os subtópicos são formados por ícones, e que cada ícone representa um tipo de atividade, como por exemplo, leitura, gramática, *listening* e *speaking*.

Destaque para o ícone do microfone 🗣️ (Figura 21) significando que aquela atividade é uma atividade de habilidade oral.

O professor pode testar a atividade antes de a enviar aos alunos. Na Figura 22, a seguir, podemos observar que as questões relacionadas ao conteúdo selecionado aparecem para o professor e ele pode testar, juntamente com a inteligência artificial da plataforma e após o teste, caso ele julgue que a atividade se adequa ao seu planejamento pode enviar para os alunos, através do código da questão ou diretamente por link para a turma.

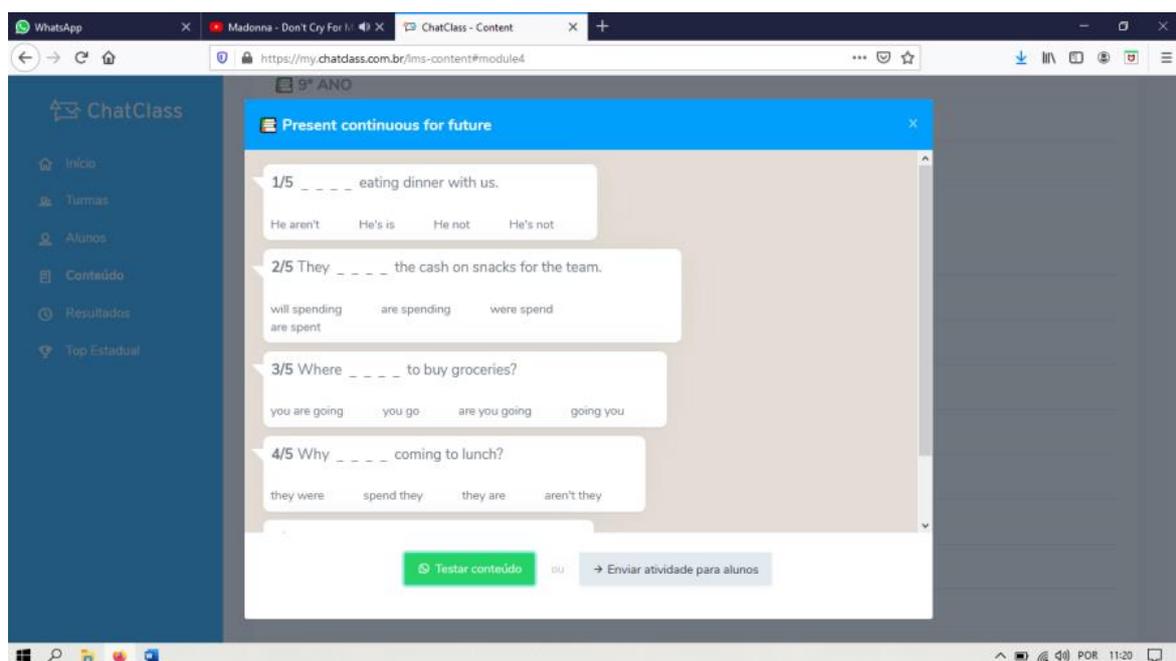


Figura 22. Exemplo de questão antes do teste e envio para alunos. (Fonte: <https://my.chatclass.com.br/lms-content#module4>)

Por ser uma plataforma de uso contínuo, ou seja, a plataforma pode ser usada continuamente sem que o professor precise enviar alguma atividade específica, o aluno pode explorar atividades de outras séries sem comprometer o conteúdo selecionado pelo professor para sua respectiva turma. Tal finalidade permite o aluno conduzir seu próprio ritmo de estudo, acessando outros saberes e possibilitando um maior aprendizado ao explorar a plataforma.

Capítulo IV - Desenho de estudo

4.1. Metodologia de investigação

O estudo que foi desenvolvido foi um estudo essencialmente de caráter exploratório com o qual se pretendeu ter um primeiro olhar sobre o potencial da plataforma ChatClass no desenvolvimento de competências de oralidade por parte de alunos de uma escola pública de Fortaleza – Ceará – Brasil.

A pesquisa exploratória pode ser realizada sobre um problema ou questão de investigação com pouco ou nenhum estudo precedente. Segundo Gil (2007, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivos principal o aprimoramento de ideias ou a descobertas de intuições.”

Embora o estudo desenvolvido apresente algumas características que o aproximam de um desenho de estudo de caso, as condicionantes que existiram na implementação do mesmo acabaram por limitar a sua plena consecução nomeadamente por termos recorrido a uma única fonte de dados (os alunos) e uma única técnica de recolha de dados (o inquérito por questionário), ao contrário das características do estudo de caso, que contam o recurso a múltiplas fontes e técnicas de recolha de dados.

Em geral, os estudos de caso representam a estratégia preferida quando se colocam questões do tipo "como" e "por que", quando o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e quando o foco se encontra em fenômenos contemporâneos inseridos em algum contexto da vida real. Pode-se complementar esses estudos de casos "explanatórios" com dois outros tipos – estudos "exploratórios" e "descritivos". Independentemente do tipo de estudo de caso, os pesquisadores devem ter muito cuidado ao projetar e realizar estudos de casos a fim de superar as tradicionais críticas que se faz ao método. (Yin, 2001, p. 19)

Ainda segundo Yin (1994, p. 169) “os casos exploratórios irão debater o valor de fazer mais investigações sobre várias hipóteses ou preposições.”

4.2. Questões de investigação e objetivos de estudo

Como apresentamos no capítulo I, a questão principal desse estudo é:

Como o uso do <i>mobile learning</i> com recurso à plataforma ChatClass pode auxiliar os alunos de uma escola pública na cidade de Fortaleza (Ceará – Brasil) a aprimorar e melhorar as habilidades de expressão oral na língua inglesa?
--

Visando operacionalizar o processo de coleta de dados e conseguir dar resposta à questão principal de pesquisa, formulamos um subconjunto de questões também já apresentadas no capítulo I:

- Que dificuldades encontram os alunos para o aprendizado das habilidades de expressão oral na língua inglesa?
- Que possibilidades o uso do telefone celular e a plataforma ChatClass têm em termos da promoção de habilidades de expressão oral na língua inglesa?
- Que condições possuem os alunos envolvidos no estudo para o uso da plataforma ChatClass?
- Qual a percepção dos alunos em relação ao impacto do uso da plataforma ChatClass no seu desempenho nas habilidades de expressão oral na língua inglesa?

4.3. Sujeitos participantes

Para essa pesquisa, os sujeitos participantes foram os alunos de uma escola municipal de tempo integral, na cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil. A pesquisa foi realizada com alunos de uma turma de 9º ano do Ensino Fundamental, durante um bimestre letivo (fevereiro e março de 2021). Embora a turma fosse constituída por 39 alunos, apenas 20 participaram no estudo por terem sido os que obtiveram autorização dos seus pais e/ou responsáveis para participarem no mesmo.

Para a realização desse estudo foi necessário solicitar, via e-mail, uma autorização junto à Secretaria Municipal da Educação (SME) de Fortaleza. Após a análise do pedido, foi expedido um Termo de Autorização para Pesquisa Acadêmica, liberando a realização da pesquisa. Esse documento constitui o Anexo A deste trabalho. Após o documento que liberou a realização da pesquisa pela SME, foi entregue aos pais e/ou responsáveis pelos alunos um documento, via Google Formulários, de autorização para a realização da pesquisa seguindo os princípios do consentimento informado. O modelo desse documento constitui o Apêndice A deste trabalho.

4.4. Fontes, técnicas e instrumentos de coleta de dados

Esse estudo teve como objetivo analisar o uso do *mobile learning* como auxílio para os alunos de uma escola pública aprimorar as habilidades de compreensão auditiva e oral na língua inglesa, utilizando-se plataforma ChatClass, logo a fonte de dados são os próprios alunos.

O recolhimento dos dados desse trabalho se deu na forma de questionários on-line realizado através da ferramenta Google Formulários. Segundo Severino (2007), apud Branco (2019, p. 64), “o recurso ao inquérito por questionário permite levantar informações escritas por partes dos indivíduos pesquisados, a fim de analisar suas concepções sobre o tópico estudado.” Ainda segundo Severino (2007), apud Branco (2019, p. 64), “a escolha do questionário se justifica pelo caráter exploratório da pesquisa, assim como pela possibilidade de quantificar uma grande variedade de dados e produzir múltiplas análises. As perguntas fechadas viabilizaram uma análise quantitativa dos dados, enquanto as abertas foram analisadas qualitativamente, como forma de complementar e aprofundar o estudo”.

O primeiro questionário, questionário 1, foi dividido em 12 (doze) perguntas, sendo cinco delas fechadas, com opções de SIM e NÃO, e sete delas perguntas abertas, dando espaço para o entrevistado comentar suas respostas. O objetivo do questionário 1 era fazer uma análise geral dos alunos na intenção de identificar quais as dificuldades dos alunos com relação a habilidade oral, bem como identificar a facilidade do acesso ao *smartphone*, internet e se o uso do celular poderia facilitar na aprendizagem.

O segundo questionário, questionário 2, foi construído com 5 (cinco) perguntas, duas fechadas, com opção de SIM e NÃO, e outras três perguntas abertas. Nas perguntas abertas os alunos participantes da pesquisa puderam fazer comentários acerca do uso da plataforma ChatClass e do seu uso na melhora no aprendizado da expressão oral na língua inglesa.

No quadro a seguir (Tabela 1) é possível entender a relação entre as perguntas dos questionários e as questões de investigação.

Questão de investigação	Objetivo	Questões do questionário
<ul style="list-style-type: none"> Que dificuldades encontram os alunos para o aprendizado das habilidades de expressão oral na língua inglesa? 	Perceber as dificuldades que os alunos apresentam em relação ao aprendizado da habilidade oral na língua inglesa.	1 e 2, questionário 1.
<ul style="list-style-type: none"> Que dificuldades encontram os alunos para o aprendizado das habilidades de expressão oral na língua inglesa? 	Identificar que tipo de dificuldade os alunos participantes do estudo têm em relação ao aprendizado da habilidade oral na língua inglesa.	3 e 4, questionário 1.

<ul style="list-style-type: none"> • Que condições possuem os alunos envolvidos no estudo para o uso da plataforma ChatClass? 	Investigar as condições no uso do <i>smartphone</i> e de acesso à internet pelos alunos envolvidos no estudo.	6, 7, 8, 9 e 10, questionário 1.
<ul style="list-style-type: none"> • Que possibilidades o uso do telefone celular e a plataforma ChatClass têm em termos da promoção de habilidades de expressão oral na língua inglesa? 	Perceber se o uso da plataforma ChatClass e do telefone celular auxilia para promover uma melhor aprendizagem da habilidade oral na língua inglesa.	11 e 12, questionário 1.
<ul style="list-style-type: none"> • Qual a percepção dos alunos em relação ao impacto do uso da plataforma ChatClass no seu desempenho nas habilidades de expressão oral na língua inglesa? 	Perceber se o uso da plataforma ChatClass auxiliou os alunos envolvidos no estudo teve um impacto direto para a melhoria da habilidade de expressão oral na língua inglesa.	1, 2, 3, 4 e 5, questionário 2.

Tabela 1. Relação entre a questão de investigação e o questionário.

Conforme Marconi e Lakatos (2002, p. 100), “depois de redigido, o questionário precisa ser testado antes de sua utilização definitiva, aplicando-se alguns exemplares em uma pequena população escolhida”. Esse pré-teste foi realizado com outros sujeitos não pertencentes ao mesmo grupo escolar dos alunos participantes da pesquisa.

Torres e Fermam (2016, p. 203 apud Dutra 2004) destacam que “dentre os vários aspectos críticos que compõem o campo da elaboração de questionários o mais fundamental está relacionado ao conhecimento da validade e confiabilidade dos instrumentos.” Essa validação tem o caráter de determinar se o questionário está realmente medindo aquilo que se propôs medir.

Para a validação de conteúdo dos 2 (dois) questionários elaborados pelo autor, foram selecionados 3 (três) professores licenciados e com o mesmo vínculo funcional do professor autor desta pesquisa. Cada professor validador recebeu, através de um *link*, uma matriz do questionário com as perguntas que seriam feitas aos alunos. Após análise dos questionários, cada avaliador retornou ao pesquisador uma avaliação crítica acerca dos questionários.

No caso das questões abertas, foi feita uma análise temática das respostas. Tratando-se de respostas bastante curtas e simples e de um número relativamente reduzido de sujeitos (20) todas as respostas foram tabeladas e organizadas em categorias que emergiram dos dados, tendo sido construídas as categorias com base em unidades de sentido que na generalidade dos casos correspondeu a frases dos sujeitos. Para o tratamento dos dados das perguntas fechadas, usou-se a

ferramenta *Microsoft Office Excel* bem como os relatórios e gráficos fornecidos pelo próprio Google Formulários.

Os 2 (dois) questionários utilizados podem ser observados nos Apêndices B e C.

4.4. Considerações de natureza ética

Para que o projeto tenha se desenvolvido de maneira ética e segura, fez-se necessário o sigilo das informações dos alunos, bem como autorizações dos pais e/ou responsáveis dos alunos sobre a participação, ou não, do aluno na pesquisa. Esse trabalho também foi inspirado na carta ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE). Conforme a carta ética da SPCE “Os participantes têm direito a ser plenamente informados e esclarecidos sobre todos os aspetos relativos à sua participação, bem como a mudar os termos da sua autorização, em qualquer altura da investigação.” (SPCE, 2020, p.16).

Em consonância com a carta ética da SPCE, antes do início da pesquisa o professor, teve uma conversa com os alunos, explicando sobre o objetivo do estudo a ser implementado com eles. Nessa conversa, os alunos foram informados que, tanto os pais e/ou responsáveis teriam tempo para os esclarecimentos necessários acerca desse processo de investigação.

Conforme a carta ética da SPCE e o despacho académico¹⁸ da Universidade do Minho, omitimos nomes e outros dados que possam identificar, tanto pessoas, quanto entidades. O anonimato pessoal e institucional foi resguardado. Ainda segundo o despacho, item 1. Alínea b., durante a pesquisa adotamos códigos para os alunos e para as turmas, possibilitando assim o anonimato dos mesmos.

O despacho, em seu item 3, informa que “as autorizações referidas em 1.a. [...] devem informar explicitamente que os dados serão publicados sem termo, em portal de acesso aberto. Devem ainda informar que não se poderá aplicar o direito ao apagamento dos dados pessoais pois os trabalhos não poderão ser alterados, nem a sua publicação terminada.”, aspeto que foi assegurado.

A pesquisa foi facultativa ao aluno, não sendo obrigatória sua participação. Foi solicitado aos pais e/ou responsáveis que antes de autorizarem a participação (ou não) dos seus educandos, conversasse com os mesmos sobre a decisão de participar ou não da pesquisa. Com o consentimento do estudante, os pais e/ou responsáveis foram orientados a assinalar o termo de consentimento livre e informado (ver Apêndice A). Após a autorização o aluno participou das atividades propostas pelo professor

¹⁸ despacho RT- 03/2020, de 03 de janeiro, item 1, alínea a.

utilizando a plataforma ChatClass. A todos os alunos que não participaram da pesquisa, foi dado todo suporte de conteúdo para não o prejudicar a aprendizagem do ano letivo.

4.5. Fases de estudo

Conforme Gil (2007, p.17), pesquisa é “(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.”

A tabela 2, a seguir, mostra como foi conduzida a pesquisa.

Fases	Objetivos	Procedimentos
Fase 1	Inquérito aos alunos quanto às dificuldades dos alunos em relação as atividades orais na língua inglesa.	Aplicação de questionário (Q1) visando: (i) identificar alguma dificuldade em se expressar oralmente em inglês; (ii) acesso dos alunos a smartphones e conexão de internet; (iii) percepção dos alunos sobre a utilização do celular e/ou smartphone como facilidade do aprendizado na compreensão auditiva e oralidade.
Fase 2	Identificação das potencialidades da ChatClass no desenvolvimento de competências de compreensão auditiva e oralidade na aprendizagem do inglês como língua estrangeira.	Exploração da plataforma ChatClass e descrição dos seus recursos e potencialidades que permitem promover o desenvolvimento de competências de compreensão auditiva e oralidade na aprendizagem do inglês como língua estrangeira.
Fase 3	Identificação das condições dos alunos em termos de possibilidade de uso do <i>smartphone</i> , principal ferramenta para uso da ChatClass.	Solicitação de autorização de pesquisa à Secretaria de Educação em Fortaleza. Após concessão de autorização, foi criado um formulário no Google Formulários para que os pais e/ou responsáveis autorizassem a participação do aluno na pesquisa.
Fase 4	Planificação das atividades a promover com o uso da ChatClass em função das condições existentes.	Criação da turma na plataforma ChatClass e seleção dos conteúdos, na própria plataforma, facilitando o acesso do professor na escolha das atividades e envio para os alunos.
Fase 5	Uso do aplicativo ChatClass com os alunos no período de abril até junho de 2021.	Seleção das atividades orais na plataforma ChatClass relacionando com o assunto do livro didático da turma. Ao escolher a atividade, o professor testava-a antes. Após concluir o teste e verificar a efetividade da atividade ela era enviada para os alunos, através do aplicativo WhatsApp.
Fase 6	Inquérito aos alunos quanto ao impacto do uso da ChatClass na sua aprendizagem.	Aplicação de questionário (Q2) visando: (i) identificar o tipo e frequência de uso pelos alunos relativo ao aplicativo ChatClass; (ii) percepção dos alunos da utilidade do aplicativo para melhoria da expressão oral; (iii) percepção dos alunos em melhor se expressar na língua inglesa; (iv) funcionalidades do aplicativo mais apreciadas pelos alunos; (v) dificuldades encontradas no uso da app ChatClass.
Fase 7	Tratamento, análise e discussão dos dados do questionário Q2 .	Tratamento dos dados, análise, discussão e início da escrita referente à análise e tratamento de dados.
Fase 8	Redação final da dissertação	Escrita da dissertação

Tabela 2. Fases de desenvolvimento do estudo.

Capítulo V – Apresentação e Análise dos Dados

Inicialmente, faz-se necessário esclarecer que nem todos os alunos da turma participaram da pesquisa. Outro fato relevante é que o período da pandemia pelo novo coronavírus, em 2020, também dificultou o acompanhamento dos alunos pelo professor.

Foram aplicados 2 (dois) questionários, um antes da utilização da plataforma ChatClass e outro após o uso da plataforma. Os dois questionários se justificam para que se pudesse obter um resultado mais realista e fidedigno para responder à questão de investigação dessa pesquisa.

Apesar do esforço do professor, dos 20 (vinte) alunos iniciais da pesquisa, apenas 16 (dezesesseis) responderam ao questionário final, o que representa um total de devolução de 80%, o que, contudo, é um valor bem acima dos 25% definidos por Marconi & Lakatos (2003, p. 201).

Nos resultados e dados apresentados a seguir, as respostas dos alunos foram transcritas mantendo-se a escrita original dos alunos, respeitando-os mesmo quando apresentados erros ortográficos ou uso da linguagem muito coloquial.

4.1. Descrição dos dados coletados com o questionário 1 - aplicado antes do uso da plataforma ClassChat

Para iniciar a descrição dos dados faz-se necessário esclarecer um ponto que seria óbvio para a continuidade dessa pesquisa: o uso dos *smartphone* e da internet. Cabe aqui esclarecer que o intuito desses questionamentos foi para analisar a questão paralela à questão principal de investigação, no que tange as condições que os alunos possuem para o uso da plataforma ChatClass.

Apesar de parecer óbvio esse questionamento, fez-se necessário utilizar essa pergunta para o caso do aluno que, por ventura não tivesse conexão com a internet, e quisesse participar da pesquisa, pudesse ser facultada uma conexão temporária, por exemplo, na escola ou utilizando de *chips* de dados móveis ou lhe fosse orientado a não participar da pesquisa, continuando as atividades orais normalmente.

As perguntas 1 e 2, do questionário 1 se referem ao acesso e conexão à internet pelos alunos. No gráfico 1, é possível perceber que 20 alunos entrevistados têm acesso à internet a partir das suas residências.

1. Você possui acesso à internet em casa?

20 respostas

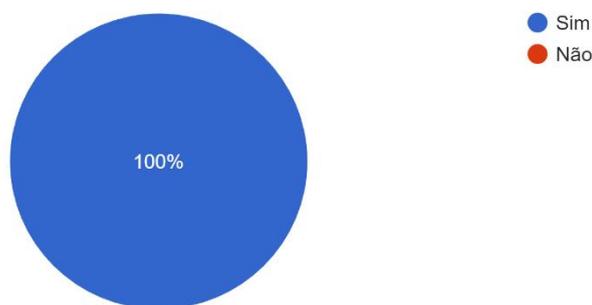


Gráfico 1. Resultado sobre acesso à internet pelos alunos.

Com relação ao tipo de conexão utilizada, 19 (dezenove) alunos utilizam conexão banda larga (tipo Wi-Fi) e apenas 1 (um) aluno entrevistado utiliza os dados móveis da própria operadora de celular (ver gráfico 2).

2. Se sim, qual tipo de conexão você usa?

20 respostas

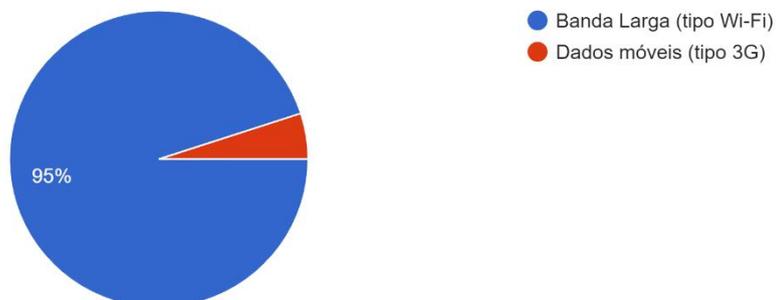


Gráfico 2. Resultado sobre o tipo de conexão à internet utilizada pelos alunos.

Para a condução dessa pesquisa era necessário que os alunos tivessem acesso a um *smartphone* para o uso da plataforma ChatClass. A pergunta de número 3 do questionário 1, foi se o aluno tinha acesso a algum *smartphone*. O gráfico 3 mostra o resultado desse questionamento:

3. Você tem acesso a algum smartphone?

20 respostas

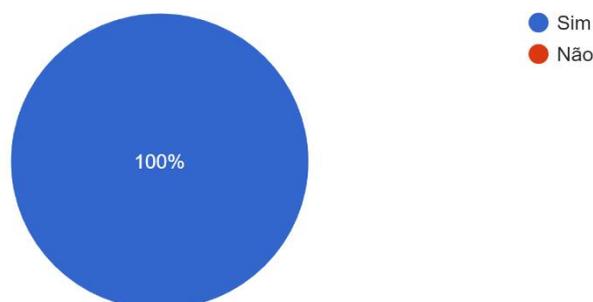


Gráfico 3. Resultado sobre o acesso a *smartphone* pelos alunos.

O resultado mostrou que todos os 20 (vinte) alunos têm acesso a algum *smartphone*, mas ao questionar o aluno, na pergunta de número 4, se o *smartphone* era do próprio aluno ou se ele utilizava o *smartphone* de outra pessoa, é possível observar no gráfico 4 que 3 (três) alunos usam o *smartphone* de outra pessoa.

4. Se sim, o smartphone é seu ou de outra pessoa?

20 respostas

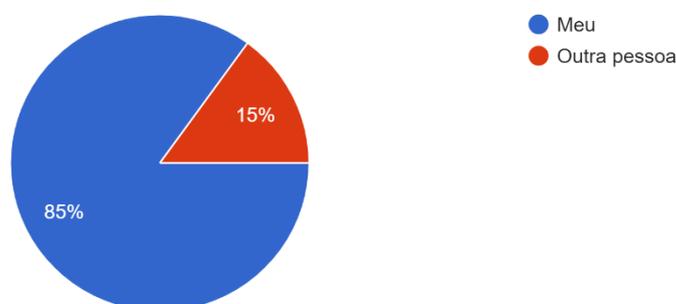


Gráfico 4. Resultado sobre a propriedade do *smartphone* utilizado pelo aluno.

Apesar do número pequeno de alunos que utilizam o *smartphone* de outra pessoa, era necessário se aprofundar nesse questionamento, haja visto que em algumas famílias o aparelho é compartilhado entre os pais e/ou irmãos pelo que esse número pode representar na demora em obter o retorno de algumas atividades, bem como limitar o acesso aos questionários aplicados.

No gráfico 5, a seguir, quando perguntados se o acesso ao aparelho de *smartphone* é fácil, tendo em vista o aparelho ser de outra pessoa, é possível perceber que esse acesso ao *smartphone* é de certa forma facilitado, mesmo não sendo de propriedade do aluno.

5. Se for de outra pessoa, você tem acesso fácil a esse smartphone?

20 respostas

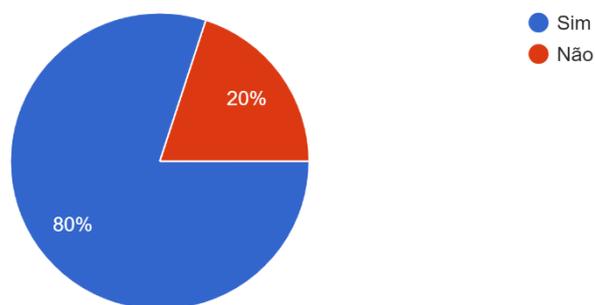


Gráfico 5. Resultado sobre a facilidade de acesso ao *smartphone*.

Entender as condições de acesso ao *smartphone* pelos alunos entrevistados, pode ser importante para tentar esclarecer se, em algum momento, os alunos podem ter tido sua experiência com o uso da plataforma prejudicada.

A partir do entendimento dessas questões relativas ao uso do *smartphone* e acesso à internet, as perguntas a seguir se restringem a outra questão paralela: sobre as dificuldades dos alunos para o aprendizado da habilidade de expressão oral na língua inglesa.

A pergunta 6, do questionário 1, diz respeito à dificuldade em se expressar oralmente em inglês. Note, no gráfico 6, que um total de 15 (quinze) alunos, têm dificuldade de se expressar na língua inglesa, enquanto apenas 5 (cinco) alunos não sentem qualquer dificuldade em se expressar oralmente em inglês.

6. Você tem alguma dificuldade em se expressar oralmente em inglês?

20 respostas

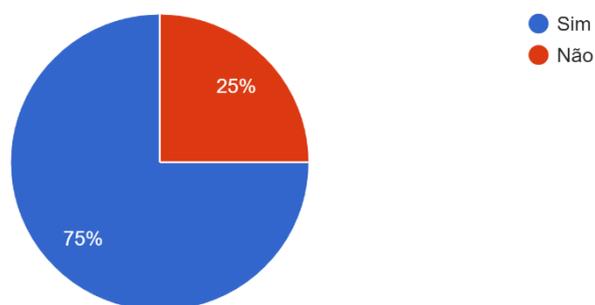


Gráfico 6. Resultado total, sobre a dificuldade de se expressar em inglês.

A partir da resposta afirmativa dos entrevistados, foi pedido para explicar o porquê dessa dificuldade. Na Tabela 3, a seguir, podemos observar as maiores dificuldades dos alunos em relação a se expressar em inglês.

7. Se sim, quais são essas dificuldades?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Pronúncia	“Tenho dificuldades em saber pronunciar as palavras.” “Saber pronunciar e saber escrever.” “Só algumas palavras que não como pronunciar ainda, mas vai dá certo.” “Falar, pronúncia”	4
Timidez/Vergonha	“Só a timidez.” “Tenho vergonha pelo fato de não saber falar bem em inglês.” “A timidez e a dificuldade de fala.” “Tenho vergonha.”	4
Falar errado / Dificuldade	“Medo de falar errado, de falar alguma palavra errada etc.” “Não falo inglês muito bem.” “É complicado né, aprender uma língua diferente.”	3
Nervosismo	“Nervoso.”	1
Gaguejar	“Eu gaguejo muito e me travo toda.” “Eu não sei falar bem o inglês e eu gaguejo muito.”	2
Entender	“De entender as palavras e falar”.	3

Tabela 3. Respostas sobre as dificuldades de se expressar em inglês.

Ressalta-se que o somatório das respostas é diferente do total de 15 (quinze) alunos que responderam “sim” pois, por ser uma pergunta aberta, os entrevistados tinham a liberdade de responder e por isso alguns alunos indicaram mais do que uma dificuldade que foram computadas em categorias diferentes.

Seguindo com os resultados, um dado relevante obtido na pesquisa foi com relação à timidez dos alunos ao falar inglês na sala de aula. O gráfico 7 mostra os resultados obtidos quando perguntado aos alunos se a timidez os impede de falar inglês na sala de aula.

8. A timidez impede você de falar em inglês na sala de aula?

20 respostas

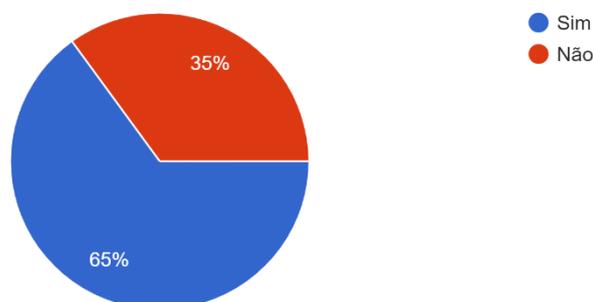


Gráfico 7. Resultado total, sobre o impedimento da timidez ao falar inglês na sala de aula.

Embora o número de alunos que responderam, na pergunta 7 (Tabela 3), sentir-se tímidos e/ou envergonhados, ser de apenas 4 (quatro) alunos, notamos que a seguir, muitos deles, 13 (treze) alunos, ainda se sentem tímidos ou com vergonha na hora de falar inglês na sala de aula. Observa-se que não existe relação direta entre a dificuldade de se expressar na língua inglesa, mostrado no gráfico 6, e a timidez em falar inglês na sala de aula, gráfico 7.

O resultado mostrado a seguir (Tabela 4), pode ser pertinente ao estudo de Ribeiro (2008, p. 20) com relação ao receio ou medo dos alunos sentirem-se julgados como inferiores pelos colegas de classe:

parece-me muito comum haver um medo ou receio por grande parte dos alunos em cometer erros ao terem que se expressar e/ou participar falando em uma segunda língua. Esse medo parece estar diretamente ligado com a figura do professor e dos colegas como se essas pessoas fossem uma espécie de ameaça ao conhecimento e a autoestima que esse aluno traz para sala de aula, onde muitas das vezes, ele os julga como inferiores. (Ribeiro, 2008, p.20)

9. Se sim, como você se sentiria mais à vontade para as aulas orais?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Sem os colegas de classe.	“Eu tenho vergonha de falar errado, eu sei que são meus amigos, mas tem uns que não respeitam e ficam debochando.” “Sendo apenas entre o professor e o aluno.” “Estando apenas com o professor.” “Falando só com o professor.” “Se em vez de falar na aula a gente mandasse um áudio no privado, assim só o professor iria ouvir.” “Só eu e o professor.”	6
Preservando a imagem.	“Preservando minha imagem”. “Que todos não sorrissem.”	2

Não sou tímida.	“Eu não sou tímida pra falar, só tenho medo de falar errado, mas eu tento aprender.”	1
Presencialmente.	“Eu prefiro que seja presencialmente mesmo.” “Se fossem presenciais, me sinto mais confortável.”	2
Com o robô da ChatClass.	“Acho que do mesmo jeito que está.”	1
Palavras curtas.	“Somente algumas palavras não muitas frases.” “Com textos curtos para aprender aos poucos.”	2

Tabela 4. Respostas dos alunos de a respeito de como eles se sentiriam mais à vontade nas aulas orais.

Segundo o que mostra na tabela 4, 6 (seis) alunos relataram explicitamente preferir que as atividades orais fossem sem os colegas de classe, ou seja, seriam melhores se acontecessem somente entre o aluno e o professor, indo ao encontro ao que Ribeiro (2008, p. 20) relata, referindo “que o tímido se sintia menos mal ao cometer um erro diante de uma só pessoa”.

Outro questionamento proposto aos entrevistados foi em relação a como gostariam que fossem as aulas orais de inglês na escola. A tabela 5 mostra o resultado obtido.

10. Na sua opinião, como deveriam ser as aulas orais em inglês?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Mais práticas	“Bem prática.”	1
Continuar como estava ¹⁹	“Do jeito que sempre foi, pra mim tá bom.” “Esse jeito que o Felipe faz é ótimo.” “Continuar com o diálogo só que individual, sem tanta pressão.” “Na minha opinião as aulas de inglês são ótimas, eu mesmo que não consigo aprender tenho uma certa dificuldade.” “Elas já estão ótimas, porém quando voltar presencialmente vai ficar melhor.”	5
Escrita	“Com escrita.”	1
Professor e aluno	“Eu preferia que o professor chamasse a gente para ir até ele e conversar em inglês.” “Individuais.” “O professor chamava cada aluno e perguntava pra eles.”	3
Assunto específico	“O professor passava um assunto, a gente pesquisaria e falava um pouco sobre o assunto.”	1
Dinâmicas	“Mais dinâmicas.”	1
Presenciais	“Eu prefiro que seja presencialmente mesmo.” “Se fossem presenciais, me sinto mais confortável.”	2

¹⁹ As atividades orais, antes do uso da plataforma ChatClass aconteciam na forma de diálogos quando o professor escrevia um diálogo no quadro, dividia entre aluno 1 e aluno 2, fazia a leitura explicando as palavras, sobretudo as mais difíceis de pronunciar e após um tempo reservado para a prática os alunos apresentavam o diálogo para toda a classe.

Com músicas	“Não sei, talvez com trechos de músicas famosas.”	1
Repetição	“Com textos pra gente tentar ler todas a palavra até acertar.”	1
Perguntas	“Deveria ser só perguntas de algumas palavras para o aluno.”	1
Áudios	“Por meio de áudios, sendo assim ficaria melhor que ninguém saberia quem está falando.”	1
Não sabe ou não respondeu	—	2

Tabela 5. Respostas dos alunos sobre como deveriam ser as aulas orais.

É possível notar que 5 (cinco) alunos responderam que preferem as aulas orais da forma que o professor as conduzia anteriormente (ver nota de rodapé 18, p. 55). Ainda é possível perceber na tabela 5, que 3 (três) alunos apontaram preferir as atividades orais entre professor e aluno.

A pergunta 11 se refere ao uso do celular nas atividades orais, procurando saber se facilitaria o aprendizado dos alunos. No gráfico 8, a seguir, percebemos que 12 (doze) alunos acreditam que o uso do *smartphone* ou celular facilitaria o aprendizado das atividades orais na sala de aula.

11. Usar o celular nas aulas orais facilitaria o seu aprendizado?

20 respostas

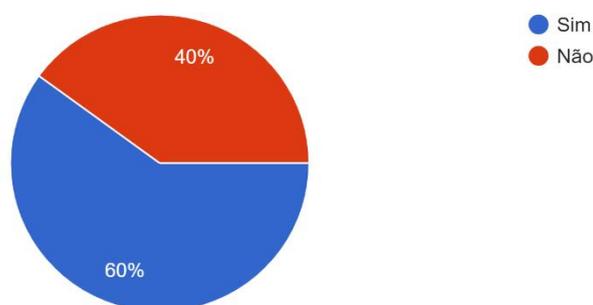


Gráfico 8. Resultado total sobre o uso do celular facilitaria o aprendizado.

A última pergunta foi direcionada aos alunos que responderam sim, na pergunta 11. Na pergunta 12, que encerra o questionário 1, antes do uso do aplicativo ChatClass, foi perguntado como deveriam ser as aulas orais com o uso do celular. O resultado nos é mostrado na tabela 6, a seguir.

12. Se sim, como deveria ser esse uso?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Não sabe opinar	—	3
Aplicativos	“Com apps.” “O uso do celular nas aulas do meet.”	3

	“Colocar a palavra no Google aí ela fala pra gente e a gente tenta repetir certinho.”	
Áudio	“Via áudio no WhatsApp.” “Enviando áudios.”	2
Perguntas escritas	“Perguntas a escrita.”	1
Vídeos	“Com acesso à vídeos em inglês, para agente aprender pronunciar, uso do tradutor e treinando bastante a escrita de todas as palavras em inglês.”	1
Ligação	“O professor ligaria para mim individualmente.”	1
<i>Links</i>	“Atividades orais por links.”	1

Tabela 6. Respostas dos alunos sobre como deveria ser o uso do celular nas aulas orais.

Um total de 3 (três) alunos relataram que as aulas orais seriam melhores através de aplicativos, enquanto 2 (dois) alunos prefeririam que aulas acontecesse através de áudios enviados diretamente ao professor. Apenas 3 (três) alunos não souberam responder como seria esse uso do celular nas aulas orais, enquanto nas categorias: perguntas, vídeos, ligação e *link* tivemos apenas 1 (um) aluno respondendo sobre esse uso em cada categoria.

4.2. Descrição dos dados coletados por meio do questionário 2 – depois do uso da plataforma ChatClass

Após um bimestre letivo do uso da plataforma ChatClass, os alunos foram solicitados no sentido de responderem a outro questionário, a fim de entender se seríamos capazes de responder nossa questão inicial de investigação.

Com o objetivo de compreender o uso da plataforma e se a intervenção foi bem sucedida, como resposta à questão inicial de investigação, foi enviado para os alunos, através do Google Formulários, 5 (cinco) perguntas acerca do uso da plataforma nas atividades orais durante o bimestre letivo.

De um total inicial de 20 (vinte) alunos, cujos pais e/ou responsáveis autorizaram a participar da pesquisa, o segundo questionário foi respondido por apenas 16 (dezesseis) desses alunos.

A primeira pergunta foi sobre como o aluno se sentia, após o uso da plataforma ChatClass, para se expressar oralmente na língua inglesa. O resultado pode ser visto a seguir, na tabela 7:

1. Após o uso da plataforma ChatClass, como você se sente para se expressar oralmente em inglês?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Houve melhoria	“ChatClass é bom pra aprender inglês.” “Melhor.” “Sinto mais facilidade.” “Me sinto mais confiante.”	14

	<p>“Eu me sinto mais confiante pra falar, antes eu tinha receio de falar e errar, agora nem tanto.”</p> <p>“Eu já tinha conhecimento em atividade oral, mas ajudou muito.”</p> <p>“É muito melhor falar com o robô do que pelas pessoas mesmo.”</p> <p>“Um pouco melhor.”</p> <p>“Me sinto mais livre, como se eu falasse realmente com alguém.”</p> <p>“Já um pouco melhor porque eu me embaralho toda com esse negócio de falar em inglês, mas é bom.”</p> <p>“Eu me sinto bem mais livre e com menos vergonha.”</p> <p>“Eu me sinto um pouquinho mais segura em falar em inglês em público.”</p> <p>“Com o uso do ChatClass, eu aprendi a pronunciar muitas palavras, acho muito legal as atividades orais pelo ChatClass.”</p> <p>“A vontade.”</p>	
Sem registros de melhorias	<p>“Ainda tenho vergonha.”</p> <p>“Eu ainda não me sinto muito confortável em me expressar oralmente em inglês.”</p>	2

Tabela 7. Resposta de como o aluno se sente para se expressar oralmente em inglês após o uso da plataforma ChatClass.

É possível notar (Tabela 7) que, após o uso da plataforma ChatClass, 14 (catorze) alunos deram respostas que indiciam uma melhoria na capacidade de se expressarem em inglês. Desses, 4 (quatro) relataram explicitamente sentirem-se melhores para se expressar oralmente em inglês, 3 (três) sentem-se mais confiantes ou seguros e 2 (dois) mais livres quando antes do início do uso da plataforma ChatClass. Por outro lado, 2 (dois) alunos responderam que ainda continua com vergonha ou não se sente confortável para se expressar em inglês, ou seja, para esses alunos não houve melhorias mesmo após o uso da plataforma ChatClass.

A segunda pergunta do questionário diz respeito à timidez dos alunos em falar inglês na sala de aula. O gráfico 9 nos apresenta o seguinte resultado:

2. Você se sente menos tímido ou tímida em falar inglês na sala de aula?
16 respostas

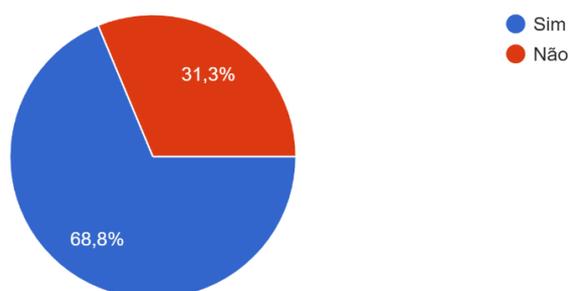


Gráfico 9. Resultado total sobre a timidez do aluno em falar inglês na sala de aula.

O resultado do gráfico 9 nos mostra que 11 (onze) dos alunos sentem-se menos tímidos ao falar inglês na sala de aula após o uso da plataforma ChatClass, pelo que houve uma diminuição com relação a timidez. Dos 7 (sete) alunos que referiram sentir-se tímidos para se expressar em inglês na sala de aula antes do uso da plataforma, apenas 5 (cinco) ainda continuam tímidos, mesmo após o uso da plataforma.

Ao serem perguntados se a plataforma ChatClass contribuiu para que a timidez em falar inglês na sala de aula diminuísse o resultado foi o seguinte (tabela 8):

3. Se sim, o uso da plataforma contribuiu para que a timidez diminuísse a timidez?		
Categoria	Exemplos	Resultado
Sim	“Sim, eu tenho mais confiança em falar.” “Sim, ajudou muito, pois agora eu já sei como se pronunciar algumas palavras, fazendo com que eu perca a vergonha de errar a pronuncia.”	8
Um pouco	“Um pouco.” “Acho que um pouco.” “Um pouco.”	3
Não sabe ou não respondeu	—	1

Tabela 8. Resposta sobre o uso da plataforma contribuiu para que timidez diminuísse.

Do total de alunos que responderam que a plataforma ChatClass contribuiu para a diminuição da sua timidez relativamente à oralidade em sala de aula, 8 (oito) alunos reportaram que as atividades na plataforma foram responsáveis pela diminuição dessa timidez, enquanto para 3 (três) alunos ela contribuiu um pouco e apenas 1 (um) aluno não soube responder se a plataforma contribuiu para a diminuição da timidez ao falar inglês na sala de aula.

Finalizando o questionário, a pergunta de número 4, do questionário 2, foi fundamental para responder nossa questão inicial de investigação. O gráfico 10, a seguir, nos mostra se o celular e a plataforma ChatClass ajudou no aprendizado da oralidade na sala de aula, na opinião dos alunos.

4. Você acha que o telefone celular e a plataforma ChatClass ajudou no aprendizado da oralidade?

16 respostas

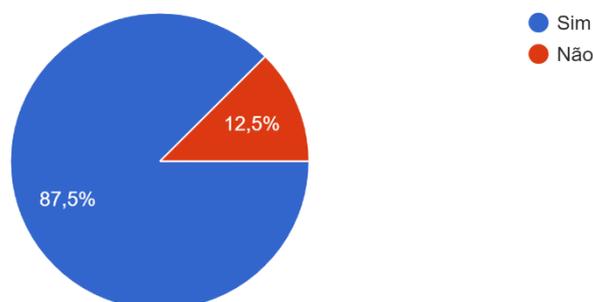


Gráfico 10. Resultado se o uso do celular e da plataforma ajudaram no aprendizado da oralidade

Conforme o resultado mostrado no gráfico 10, 14 (catorze) alunos consideram que o uso da plataforma ChatClass ajudou no aprendizado da expressão oral da língua inglesa. Para confirmar esse resultado perguntamos aos alunos o que contribuiu para que o celular e a plataforma ChatClass ajudassem no aprendizado da oralidade na língua inglesa. A tabela 9, a seguir, contém algumas respostas escritas pelos alunos:

5. Se sim, o que contribuiu para esse aprendizado?
“A gente precisar falar certinho pro robô entender.”
“Eu estou sabendo falar palavras que não sabia falar e ainda posso revisar as atividades que fiz com o robô para não esquecer.”
“Além da dicção em inglês melhorar um pouco, a vergonha e o medo de errar diminuiu bastante.”
“As frases q pedia para falar eram bem dinâmicas.”
“Me ajudou muito a perder a vergonha.”
“Saber que o robô não ia me julgar por tentar aprender e estar errando as palavras.”
“Sim, eu conseguir falar bem melhor é sempre seguindo todas as orientações que ele passava pra melhora cada vez mais. “

Tabela 9. Respostas dos alunos sobre como o uso da plataforma contribuiu para que timidez diminuisse.

Pode-se perceber no relato dos alunos que a plataforma e o robô da ChatClass contribuíram para que os alunos diminuíssem a timidez em falar inglês na sala de aula, pois não seriam alvos de julgamentos ou chacota dos seus colegas, dando-lhes mais confiança em falar, além das correções e sugestões propostas pelo próprio robô da plataforma, ajudando os alunos em sua autonomia, não dependendo totalmente do professor.

Capítulo VI – Síntese das conclusões e reflexões finais

4.1. Síntese das conclusões

Como referido anteriormente, visando operacionalizar o processo de recolha de dados e conseguir dar resposta à questão principal de pesquisa, formulamos um subconjunto de questões já apresentadas no capítulo I e que aqui retomaremos procurando dar resposta às mesmas.

- Que dificuldades encontram os alunos para o aprendizado das habilidades de expressão oral na língua inglesa?

Responder essa pergunta pode ter parecido um pouco fora do usual, mas necessária, já que os alunos participantes dessa pesquisa são de uma região carente na cidade de Fortaleza em que muitos não possuem estrutura mínima necessária de dispositivos tecnológicos.

A maior dificuldade encontrada durante a pesquisa foi o compartilhamento do dispositivo móvel entre os alunos pesquisados. 3 (três) alunos relataram usar o *smartphone* de algum parente e 4 (quatro) dos que responderam ao questionário relatou que dependia da disposição desse parente em deixar o aluno utilizar o *smartphone*.

- Que possibilidades o uso do telefone celular e a plataforma ChatClass têm em termos da promoção de habilidades de expressão oral na língua inglesa?

Sobre as possibilidades do uso do telefone celular e da plataforma ChatClass teriam em termos da promoção de habilidade de expressão oral na língua inglesa, é possível perceber a grande quantidade de conteúdos disponíveis na plataforma e que esses conteúdos possibilitam o aluno a melhorar o seu nível de oralidade. Tal fato dá-se pela possibilidade de o aluno, tanto praticar as atividades enviadas pelo professor, quanto ele mesmo pode, de forma autônoma, buscar atividades dentro da plataforma e treinar por conta própria.

- Que condições possuem os alunos envolvidos no estudo para o uso da plataforma ChatClass?

Acerca das condições que possuem os alunos envolvidos no estudo para o uso da plataforma ChatClass, foi analisado, através das perguntas sobre acesso e disponibilidade do *smartphone* e a

facilidade no acesso à internet, haja visto que a internet é um pilar essencial para a realização dessa pesquisa. Embora alguns ainda não tenha o *smartphone* disponível sempre que o aluno precisar, foi possível observar que, embora com dificuldade de acesso ao celular, as atividades propostas foram completadas de maneira satisfatória. A surpresa se deu quanto ao acesso à internet, haja visto que 19 (dezenove) dos alunos entrevistados possuem acesso à banda larga em sua residência, enquanto apenas 1 (um) utiliza os dados móveis do celular.

- Qual a percepção dos alunos em relação ao impacto do uso da plataforma ChatClass no seu desempenho nas habilidades de expressão oral na língua inglesa?

Por fim, a última pergunta foi sobre a percepção dos alunos em relação ao impacto do uso da plataforma ChatClass no seu desempenho na habilidade de expressão oral na língua inglesa. Esse questionamento deu-se para levantar a discussão se a plataforma ChatClass deveria ser utilizada para substituir as práticas orais do professor ou se ela deveria ser utilizada para oferecer aos alunos um contexto diferente daquele oferecido pelo professor na sala de aula, oportunizando uma aprendizagem autônoma. O resultado mostrou que alguns alunos preferiam as atividades orais nos moldes antigos utilizados pelo professor, embora é possível notar que alguns alunos preferem atividade individual com o professor e outros preferem ainda o uso de aplicativos, áudios, músicas etc.

Como apresentamos no capítulo I, a questão principal desse estudo é:

Como o uso do *mobile learning* com recurso à plataforma ChatClass pode auxiliar os alunos de uma escola pública na cidade de Fortaleza (Ceará – Brasil) a aprimorar e melhorar as habilidades de expressão oral na língua inglesa?

Após a aplicação dos questionários e análise dos dados, pudemos constatar que o uso da plataforma ChatClass ajudou alguns alunos na melhoria da habilidade oral na língua inglesa, na opinião dos próprios alunos.

Tal fato pode ser conferido nas respostas dos alunos, tabela 5, onde é possível perceber que 14 (catorze), dos 16 (dezesseis) alunos entrevistados relataram ter tido uma melhora na habilidade de comunicação oral em língua inglesa, ao passo que, antes do uso da plataforma, 15 (quinze) alunos, gráfico 1, relataram ter alguma dificuldade de se expressar oralmente em inglês.

4.4. Conclusão

O crescente uso da tecnologia já tornou parte do nosso cotidiano, tanto na vida social quanto na vida acadêmica. A presença abundante das TDIC na rotina de docentes e discentes nos fez repensar a maneira de como melhorar o ensino e aprendizagem das habilidades linguísticas na língua inglesa, especificamente a habilidade de expressão oral.

Para analisar isso, devemos retomar as questões de investigação apresentadas na seção 1.3, para analisar a pertinência desse estudo, a começar pela questão principal:

Como o uso do *mobile learning* com recurso à plataforma ChatClass pode auxiliar os alunos de uma escola pública na cidade de Fortaleza (Ceará – Brasil) a aprimorar e melhorar a habilidade de expressão oral na língua inglesa?

Com base nos dados obtidos é possível perceber que o uso do *mobile learning*, utilizando a plataforma ChatClass, conseguiu auxiliar os alunos numa melhoria da habilidade de expressão oral, haja visto que os próprios alunos relataram que o uso de aplicativos facilita a aprendizagem.

Retomando a questão principal de investigação, é possível perceber que houve uma melhoria para se expressar oralmente na língua inglesa após o uso da plataforma ChatClass. O resultado da pesquisa nos mostrou que 14 (catorze) alunos consideraram que o uso da plataforma ajudou a melhorar na habilidade de expressão oral.

Embora a plataforma ChatClass seja uma experiência nova na área de língua inglesa utilizando aplicativo de mensagens instantâneas, a inteligência artificial contida na plataforma nos dá indícios de que o professor pode ter um aliado para a melhoria do ensino de língua inglesa, possibilitando o surgimento de outras plataformas e aplicativos que ajudem, tanto o aluno quanto o professor, a melhorar os índices de fluência da língua inglesa no Brasil.

4.2. Limitações do estudo

Este estudo teve algumas limitações que devem ser pontuadas a fim de elucidar alguns pontos e perguntas feitas no questionário aplicado aos alunos.

O ano de 2020 foi marcado pelo início do período pandêmico do novo coronavírus, SARS-CoV-2²⁰, onde foi preciso analisar e recriar maneiras de alcançar os alunos, devido a necessidade de adotar novos tipos de metodologias que surgiram com essa nova demanda.

20 SARS-CoV-2 (do inglês *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*) ou síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2.

Para essa demanda era necessário que o professor se aproximasse dos alunos de maneira virtual, já que a aproximação física foi uma das primeiras medidas proibitivas adotadas pela OMS, era necessário o distanciamento social, então o professor teve que usar de ferramentas digitais para essa aproximação e o uso do *smartphone* foi um grande aliado.

No pré-projeto desta dissertação, originalmente era previsto que o professor utilizasse o *smartphone*, mas esse uso seria coordenado e administrado pelo professor, porém, devido a situação em que nos encontrávamos esse uso foi conduzido de forma autônoma pelo próprio aluno, longe da coordenação do professor.

Para termos uma dimensão do uso dos *smartphones* pelos alunos, o gráfico 3 (ver p. 60) nos mostra que todos os 20 alunos autorizados a participarem do estudo tinham sim acesso a um *smartphone*, porém ao confrontarmos se o *smartphone* era do próprio aluno, 3 (três) alunos, gráfico 4, responderam que o *smartphone* não era seu. A situação se agrava um pouco quando sabemos que 4 (quatro) desses alunos não tem acesso fácil ao aparelho.

O impacto do uso e compartilhamento do *smartphone* por outra pessoa, que não somente o aluno, pode ser uma das explicações na diminuição dos participantes no início da pesquisa, 20 (vinte) alunos, para apenas 16 (dezesesseis) no segundo questionário.

4.3. Sugestões para estudos posteriores

A ChatClass tem se expandido em relação ao conteúdo disponível em sua plataforma. Quando do primeiro contato desse professor pesquisador com a plataforma, em 2020, até o término da escrita desta dissertação, 2021, a plataforma já recebeu conteúdos, não só relativos à língua inglesa, mas também de outras disciplinas, podendo os próximos pesquisadores analisarem o impacto desses outros conteúdos em relação a língua estrangeira e suas habilidades.

Vale ressaltar que, durante os anos de 2020 e 2021, algumas escolas de idiomas aumentaram a oferta de ensino à distância, possibilitando que mais pessoas tivessem acesso a aprendizagem da língua inglesa além do surgimento e aperfeiçoamento de novos aplicativos.

A partir do episódio pandêmico, em 2020, e as atividades remotas desenvolvidas pelos docentes nesse período, sugerimos que outros pesquisadores estudem o uso de aplicativos e/ou plataformas que trabalhem as quatro habilidades linguísticas da LE, *reading* (ler), *writing* (escrever), *listening* (ouvir) e *speaking* (falar), na expectativa de ampliar o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, sobretudo no Brasil. Consideramos que, globalmente, torna-se cada vez mais pertinente o desenvolvimento de estudos orientados para as potencialidades da Inteligência Artificial na aprendizagem de línguas estrangeiras.

Referências bibliográficas

- Andrade, I. R. (2018). Ensino de línguas por mobile learning: A experiência de desenvolvimento do aplicativo vecindario. *24º CIAED Congresso Internacional ABED de Educação a Distância*. São Paulo: 1-10.
- Bento, A. M. (2020). O papel das TDIC no desenvolvimento da autonomia no processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras: Uma análise bibliográfica. João Pessoa, Paraíba, Brasil.
- Bilotto, V. (13 de maio de 2020). *Qualibest*. Fonte: <https://www.institutoqualibest.com/blog/dicas/entenda-o-que-e-pesquisa-qualitativa-e-quantitativa/>
- Branco, N. P. (2019). Dissertação de Mestrado. *Elemento de gamificação como fatores de motivação na aprendizagem de uma língua estrangeira através do Duolingo*. Braga, Portugal.
- Brasil. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Brasília.
- Campbell, D. T., & Stanley, J. C. (1963). *Experimental and quasi-experimental designs for research*. Boston: Houghton Mifflin Company.
- Carvalho, S., & Soares, M. M. (2020). O desenvolvimento da habilidade oral através do uso de tecnologias digitais: Uma revisão sistemática. *Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies*, pp. 153-181.
- Correa, M. C. (2015). *Mobile learning: o uso de dispositivos móveis no ensino de língua inglesa*. Fonte: Simpósio Hipertextos e Tecnologias na Educação. Recife, PE, Brasil, 6: <http://nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2015/Mobile%20Learning.pdf>
- Correa, Y. R. (2015). Skype™ Conference Calls: A way to promote speaking skills in the teaching and learning of English. *Profile*, 143-156.
- Costa, G. d. (2013). Tese de Doutorado. *Mobile Learning: Explorando potencialidades com o uso do celular no ensino-aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira com alunos da escola pública*. Recife, Pernambuco.
- Couvaneiro, S. R., & Pedro, N. (2015). Tecnologias moveis na aula de inglês e desenvolvimento da comunicação oral: Projeto com alunos portugueses. *III Seminário Nacional Investigando Práticas de Ensino em Sala de Aula I Seminário Internacional de Práticas Pedagógicas Inovadoras* (pp. 160-169). Curitiba: Positivo.
- Dantas, H. A. (2015). A inclusão das TDIC nas aulas de espanhol do curso de línguas para a comunidade: novas possibilidades e desafios. *EDaPECi*, 607-619.
- Fortaleza. (2013). Proposta pedagógica das escolas municipais de tempo integral.
- Gil, A. C. (2007). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, F. W. (2015). *O Professor e a adoção de tecnologias audiovisuais no ensino de línguas estrangeiras*. Teresina: Edufpi.
- Gonçalves, J. A., & Silva, V. (2014). Inglês na palma da mão: possibilidades de aprendizagem através dos dispositivos móveis conectados à internet. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, 49-57.

- Junior, R. C., & Puccini., B. (2019). Tecnologias móveis e aprendizagem de línguas: Um estudo sobre o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *Revista da Abralín*, 01-33.
- Liz, N. (2015). Dissertação de Mestrado. *Tecnologia móvel no ensino e aprendizagem de inglês na escola*. Londrina, Paraná.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2002). *Técnicas de pesquisa*. São Paulo: Atlas S. A.
- Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.
- Martins, C. G. (2012). *Tecnologias digitais no ensino-aprendizagem de línguas*. Fortaleza.
- Nascimento, C. B., & Oliveira, A. L. (2020). A Metodologia ativa de instrução pelos colegas associada à videoanálise de experimentos de cinemática como introdução ao ensino de funções. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 1-15.
- Paiva, V. L. (2018). Tecnologias digitais para o desenvolvimento de habilidades orais em inglês. *D.E.L.T.A.: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, 1319-1351.
- Pereira, A. L., & Sabota, B. (2016). Tecnologias digitais e ensino de língua estrangeira. *REVELLI*, 178-198.
- Ribeiro, D. C. (Junho de 2008). A timidez na aprendizagem de uma língua estrangeira sob a ótica dos alunos. Viçosa, Minas Gerais, Brasil: UFV.
- Rio, M. M. (2018). "Teacher, I need to show you a foreigner I have been talking to on my cellphone!" Unveiling students' understanding . *B.E.L.T.: Brazilian English Language Teaching Journal*, 433-457.
- Rio, M. M., & Lima, M. d. (2018). O uso de tecnologias digitais no ensino da oralidade em língua inglesa na escola pública: novas possibilidades de ensino e aprendizagem.
- Rio, M. M., & Nicolaidés, C. S. (2019). Tecnologias digitais no desenvolvimento da oralidade em língua inglesa na escola pública. *Revista Educar Mais*, 38-45.
- Souza, I. C. (9 de Novembro de 2020). *Intermédias*. Fonte: Intermédias: <https://www.intermedias.com.br/mobile/mobile-learning/>
- (SPCE), S. P. (2014). Instrumento de regulação ético-deontológica.
- Thiese, M. S. (2014). Observational and Interventional Study Design Types; An Overview. *Biochemia Medica*, pp. 199-210.
- Torres, C., & Fermam, R. K. (2016). Avaliação da competição no mercado de carbono: elaboração e validação de questionário. *Revista Internacional de Ciências*, 199-213.
- Viegas, A. (2020). Fonte: Língua inglesa na BNCC: Competências e habilidades: <https://www.englishstars.com.br/competencias-e-habilidades-da-lingua-inglesa-na-bncc/>
- Yin, R. K. (1994). *Pesquisa estudo de casos - desenhos e métodos*. Porto Alegre: Bookman.
- Yin, R. K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

ANEXOS

Anexo A – Termo de Autorização para Pesquisa Acadêmica	66
--	----

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA

Pelo presente TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICA que entre sicelebram, de um lado a Secretaria Municipal da Educação, pessoa jurídica de direito público, inscrita no CNPJ nº 04.919.081/0001-89, localizada à Av. Desembargador Moreira, 2875, Dionísio Torres, Fortaleza - CE, representada por sua Secretária, **Antônia Dalila Saldanha de Freitas**, brasileira, casada, portadora da Cédula de Identidade²¹ nº xxxx SSP CE, e CPF/MF nº xxxx, residente e domiciliada nesta capital, aqui denominada SME; e de outro lado o(a) aluno(a), Felipe Gonzalez Cardoso Da Costa, aluno(a) do Curso Ciências da Educação da Universidade do Minho em Portugal, devidamente autorizado pela Instituição de Estudo, consoante os termos do processo administrativo nº P041768/2021, os quais pretendem pesquisar, com a finalidade de elaborar o trabalho intitulado “O uso da Plataforma ChatClass para aprimorar as habilidades de escuta e oralidade da Língua Inglesa” com início previsto para fevereiro e finalização em outubro de 2021, conforme as cláusulas e condições que seguem.

CLÁUSULA PRIMEIRA. A Secretaria Municipal da Educação autoriza o aluno a realizar o trabalho acadêmico sobre O uso da Plataforma ChatClass para aprimorar as habilidades de escuta e oralidade da Língua Inglesa, na Escola Municipal de Tempo Integral Maria Odete da Silva Colares com os alunos do 9º ano e conforme termo do Curso Ciências da Educação da Universidade do Minho em Portugal.

CLÁUSULA SEGUNDA. A produção/reprodução/veiculação de fotos e/ou vídeos do contexto escolar somente poderá ser realizada mediante termo de autorização assinado pelo envolvido e, no caso de criança e adolescente, pelo responsável legal.

CLÁUSULA TERCEIRA. O aluno deve apresentar ao (a) professor(a) regente seus planejamentos das atividades a serem desenvolvidas com a(s) criança(s) durante o seu trabalho acadêmico, se for o caso.

CLÁUSULA QUARTA. Os trabalhos desenvolvidos nas instituições municipais de ensino devem ser entregues no protocolo da SME para conhecimento dos resultados e estudos elaborados, objetivando o aprimoramento das ações pedagógicas, se for o caso.

CLÁUSULA QUINTA. A SME não fornecerá nenhum material, sendo da responsabilidade do aluno adquiri-lo por conta própria.

CLÁUSULA SEXTA. A autorização para ingressar na instituição é exclusiva para os alunos, sendo vedado o acesso a terceiros.

CLÁUSULA SÉTIMA. O aluno deve respeitar todas as normas da instituição de ensino e as diretrizes da direção da unidade.

SUBCLÁUSULA ÚNICA. O aluno deverá estar vestido adequadamente, e usar de tratamento respeitoso com os funcionários e alunos das unidades escolares.

CLÁUSULA OITAVA. O descumprimento de qualquer cláusula deste instrumento por parte do aluno acarretará a rescisão imediata deste termo de autorização de pesquisa acadêmica, sem a necessidade de comunicação prévia.

CLÁUSULA NONA. É competente para dirimir qualquer litígio resultante deste Termo o forde Fortaleza, com prévia renúncia de ambas as partes a qualquer outro foro, por mais privilegiado que seja. E, por estarem assim justos e compromissados, lavram, datam e assinam o presente instrumento, em 02 (duas) vias de igual teor e forma, para que surta seus devidos e legais efeitos.

Fortaleza, 26 de fevereiro de 2021.

Antônia Dalila Saldanha de Freitas
Secretária Municipal da Educação

Felipe Gonzalez Cardoso da Costa



Prefeitura de
Fortaleza



Este documento é cópia do original e assinado digitalmente sob o número S1YY2HNS

Para conferir o original, acesse o site <https://assineja.sepog.fortaleza.ce.gov.br/validar/documento>, informe o malote 442498 e código S1YY2HNS

ASSINADO POR:

Assinado por: ANTONIA DALILA SALDANHA DE FREITAS em 26/02/2021

APÊNDICES

Apêndice A – Autorização Para Participar a Pesquisa	69
Apêndice B – Questionário 1	70
Apêndice C – Questionário 2	72

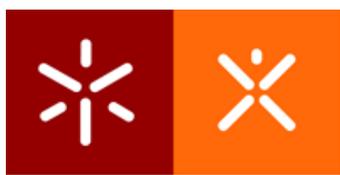
Autorização para participação na pesquisa

Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação

Tecnologia Educativa

Aluno Felipe Gonzalez

***Obrigatório**



Universidade do Minho

Instituto de Educação

Caros pais e/ou responsáveis

Eu, Felipe Gonzalez Cardoso da Costa, aluno do mestrado em Ciências da Educação com Especialização em Tecnologia da Educação, do Instituto de Educação da Universidade do Minho, pretendo desenvolver um projeto de investigação com o tema: Como o uso do mobile learning com recurso à plataforma ChatClass pode auxiliar os alunos de uma escola pública na cidade de Fortaleza (Ceará – Brasil) a aprimorar e melhorar as habilidades de compreensão auditiva e oral na língua inglesa?

A pesquisa será realizada com os alunos do 9º ano B, por esse motivo, solicitei autorização junto à Secretaria Municipal de Educação, protocolo nº P041768/202, cuja autorização foi dada pela Secretária de Educação Dalila Saldanha (cópia da autorização no final do formulário), para que a pesquisa ocorra com os alunos da [Nome da Escola Anonimizado].

Diante disso, venho por meio desse formulário solicitar a autorização para que o aluno que você é responsável, (filho, sobrinho, neto, irmão etc.) possa participar desse estudo. Este será realizado no horário de aulas destinado às atividades de expressão oral, não interferindo assim em outras atividades. O aluno que não for autorizado a participar da pesquisa terá as aulas de expressão oral normal, sem o uso da plataforma, não prejudicando assim, o seu aprendizado.

É importante realçar que os dados serão utilizados na minha dissertação de mestrado e serão manuseados de forma anônima e confidencial. Não será exposto nenhum nome de aluno, pai ou responsável na pesquisa.

Agradeço a vossa cooperação e atenção dispensada. Em caso de dúvidas ou esclarecimentos, por favor, contatos através do e-mail.

1. Autoriza o aluno que você é responsável (filho, neto, sobrinho etc.) a participar desse estudo? *

- Sim
- Não

2. Se sim, escreva abaixo o nome completo do aluno *

3. Pra encerrar, escreva seu nome completo e o número de um documento (RG, CPF ou CNH). *

Sua resposta

Sobre as atividades orais

*Obrigatório

Essa atividade é diferente e você não precisa se identificar. Não irei saber sua resposta, porém para eu saber que você respondeu a atividade, ao terminar de responder você deve enviar uma mensagem com a senha: Madonna58 para o meu WhatsApp.

1. Você possui acesso à internet em casa? *

- Sim
- Não

2. Se sim, qual tipo de conexão você usa? *

- Banda Larga (tipo Wi-Fi)
- Dados móveis (tipo 3G)

3. Você tem acesso a algum smartphone? *

- Sim
- Não

4. Se sim, o smartphone é seu ou de outra pessoa? *

- Meu
- Outra pessoa

5. Se for de outra pessoa, você tem acesso fácil a esse smartphone? *

- Sim
- Não

6. Você tem alguma dificuldade em se expressar oralmente em inglês? *

- Sim
- Não

7. Se sim, quais são essas dificuldades?

Sua resposta

8. A timidez impede você de falar em inglês na sala de aula? *

- Sim
- Não

9. Se sim, como você se sentiria mais à vontade para as aulas orais?

Sua resposta

10. Na sua opinião, como deveriam ser as aulas orais em inglês?

Sua resposta

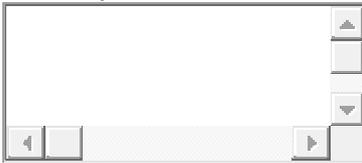
A rectangular text input field with a light gray background and a thin border. It contains no text. On the right side, there are three small square buttons stacked vertically, with upward and downward arrows. On the bottom left and right sides, there are two small square buttons each, with left and right arrows.

11. Usar o celular nas aulas orais facilitaria o seu aprendizado? *

- Sim
- Não

12. Se sim, como deveria ser esse uso? *

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray background and a thin border. It contains no text. On the right side, there are three small square buttons stacked vertically, with upward and downward arrows. On the bottom left and right sides, there are two small square buttons each, with left and right arrows.

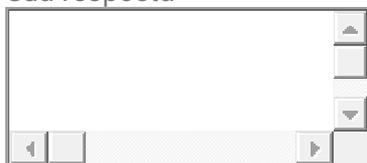
Finalizando as atividades com o robô

*Obrigatório

Essa atividade é para finalizar sua participação no uso do robô da ChatClass e você, mais uma vez, não precisa se identificar. Não irei saber sua resposta, porém para eu saber que você respondeu a atividade, ao terminar de responder você deve enviar mensagem no meu WhatsApp com a senha: 10+

1. Após o uso da plataforma ChatClass, como você se sente para se expressar oralmente em inglês? *

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray border. On the right side, there are three small square buttons stacked vertically: a top button with an upward-pointing triangle, a middle button with a downward-pointing triangle, and a bottom button with a rightward-pointing triangle. On the bottom left, there is a small square button with a leftward-pointing triangle. On the bottom right, there is a small square button with a rightward-pointing triangle.

2. Você se sente menos tímido ou tímida em falar inglês na sala de aula? *

- Sim
- Não

3. Se sim, o uso da plataforma contribuiu para que a timidez diminuísse a timidez? *

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray border. On the right side, there are three small square buttons stacked vertically: a top button with an upward-pointing triangle, a middle button with a downward-pointing triangle, and a bottom button with a rightward-pointing triangle. On the bottom left, there is a small square button with a leftward-pointing triangle. On the bottom right, there is a small square button with a rightward-pointing triangle.

4. Você acha que o telefone celular e a plataforma ChatClass ajudou no aprendizado da oralidade? *

- Sim
- Não

5. Se sim, o que contribuiu para esse aprendizado? *

Sua resposta

A rectangular text input field with a light gray border. On the right side, there are three small square buttons stacked vertically: a top button with an upward-pointing triangle, a middle button with a downward-pointing triangle, and a bottom button with a rightward-pointing triangle. On the bottom left, there is a small square button with a leftward-pointing triangle. On the bottom right, there is a small square button with a rightward-pointing triangle.